



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**JANAINA CARDOSO ROQUE**

**ATUAÇÃO DAS ONGS DE PROTEÇÃO ANIMAL NO PROCESSO DE  
ACOLHIMENTO, REABILITAÇÃO E BEM-ESTAR: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

**CUITÉ-PB**

**2021**

JANAINA CARDOSO ROQUE

**ATUAÇÃO DAS ONGS DE PROTEÇÃO ANIMAL NO PROCESSO DE  
ACOLHIMENTO, REABILITAÇÃO E BEM-ESTAR: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

Orientadora: Dra. Marisa de Oliveira Apolinário

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Campina Grande, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

CUITÉ-PB

2021

R786a Roque, Janaina Cardoso.

Atuação das ONGs de proteção animal no processo de acolhimento, reabilitação e bem-estar: um relato de experiência. / Janaina Cardoso Roque.  
- Cuité, 2021.

77 f. : il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) -  
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde,  
2021.

"Orientação: Profa. Dra. Marisa de Oliveira Apolinário".

Referências.

1. Biologia. 2. Bem-estar animal. 3. Abandono de animais. 4. Cuidados -  
ONGs - animais. 5. Animais de rua - cuidados. 6. Proteção animal. I.  
Apolinário, Marisa de Oliveira. II. Título.

CDU 57(043)

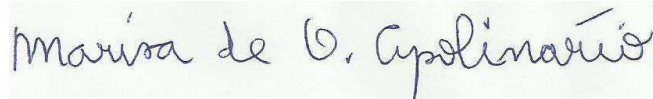
JANAINA CARDOSO ROQUE

**ATUAÇÃO DAS ONGS DE PROTEÇÃO ANIMAL NO PROCESSO DE  
ACOLHIMENTO, REABILITAÇÃO E BEM-ESTAR: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção de título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 07 / 10/ 2021

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa De Oliveira Apolinário  
(Orientadora)



Prof.<sup>a</sup> Dra. Jacqueline do Carmo Barreto  
(Membro examinador)



Prof. Me. José Franscidavid Barbosa Belmino  
(Membro examinador)

DEDICO,

Aos meus pais, ao meu padrasto Josenias da Silva (*in memorian*) e meu avô Francisco Cardoso (*in memorian*) porque, da maneira mais genuína possível me apoiaram com o amor, suporte e confiança em mim depositados e a todos os protetores de animais, principalmente, os abandonados.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela minha vida e por toda a proteção que tive desde que me deparei com o desafio de mudar de cidade em busca da realização de um dos meus sonhos de concluir o curso de Ciências Biológicas. Dizer que também agradeço a oportunidade que tive com essa mudança, que transformou a minha vida de uma maneira tão extraordinária, que me fez renascer no mundo, literalmente.

Agradeço aos meus pais, Edivania Cardoso e José Pereira, por todo o apoio, incentivo incondicional e ajuda de todas as formas que recebi para que eu pudesse estar vivendo esse momento, por acreditarem em mim, num sonho que compartilho com eles. Não encontro palavras suficientes para externar o quanto os amo e serei eternamente grata.

A todos os animais, precisamente aos animais de rua e aqueles acolhidos pela ACAPAM, que mesmo diante de todas as adversidades enfrentadas, ao primeiro gesto, retribuem amor da forma mais genuína que já pude sentir.

Agradeço aos protetores de animais, por lutarem em defesa dessa população tão negligenciada, se não fosse o empenho, o trabalho e o amor depositado por vocês nessa causa não sei qual seria o futuro desses animais. Essa dedicação me inspira e me motiva o bastante para que eu insista sempre em falar por eles.

Às minhas amigas Ingrid Savana Medeiros, Wisla Silva e Zulmira Dayana Nascimento por tudo o que vivemos, nossas conquistas, os desafios que enfrentamos e toda a construção de nossa história dentro e fora dos muros da universidade, que nos fez criar um laço inseparável de amizade, o qual espero levar por toda a vida. Vocês foram essenciais nessa jornada.

À todos os presentes de minha turma, Frediano Lucas da Silva, Wilson Sena, Rogério Macedo, Erica Lima, Letícia Correia, Robenilda Moreira, Geovani Machado, Luan Pinheiro, Marivaldo Macedo, Evaldo

Oliveira e Bruno Victor de Castro por juntos termos vivido, compartilhado histórias, conhecimento, perrengues e conquistas e acima de tudo pelo apoio e amizade que construímos.

À cidade de Cuité-PB por ter me acolhido de uma forma tão carinhosa, por ter me proporcionado pessoas e experiências inesquecíveis. Aqui, eu construí uma nova família e dizer que se foi difícil chegar e me adaptar, mais ainda é ter que dizer adeus. Por isso, digo apenas um até logo.

À todos os amigos da Serra de Cuité, que fiz fora da universidade e que me ajudaram a descontraír quando as coisas estavam “turbulentas”.

À todos os professores que contribuíram imensamente com seus conhecimentos, experiências de vida e conselhos durante o curso, pelas aulas maravilhosas e por serem inspiração para minha carreira acadêmica. Vocês tem e despertam no próximo a verdadeira alma de educadores.

À minha professorar/orientadora Dra. Marisa de Oliveira Apolinário, uma mulher incrível e inspiradora, pela orientação, disposição, conselhos, incentivo e por toda a ajuda sempre. Acima de tudo pela sua amizade e por ter se tornado alguém tão presente e especial em minha vida. À senhora toda a minha gratidão.

A professora/amiga Luana Fernanda, que mesmo chegando no final dessa caminhada, somou demais com sua dedicação, ensinamentos e sensibilidade durante o Programa Residência Pedagógica. Espero que a amizade que construímos durante esse tempo permaneça independente das circunstâncias.

À Universidade Federal de Campina Grande, precisamente ao Centro de Educação e Saúde (*campus* Cuité-PB) e todos os seus vinculados – professores do curso de Ciências Biológicas e servidores de maneira geral, pelo acolhimento e carinho que recebi durante esses anos de curso e por fazer deste *campus* o melhor e mais especial da UFCG.

Sou extremamente grata!

*“Chegará o dia em que todo homem conhecerá o íntimo de um animal. E neste dia, todo o crime contra o animal será um crime contra a humanidade”.*

**Leonardo Da Vinci**



## RESUMO

A temática bem-estar animal (BEA) tem se destacado precisamente no que diz respeito ao direito animal. O BEA é a capacidade do animal de interagir e viver bem no ambiente o qual está inserido, o qual deve fornecer boas condições de alimentação, conforto e saúde, isentando o animal do sofrimento, de sensações como medo, dor, angústia e da repressão do seu comportamento natural. Essas condições de BEA são perdidas nos animais que se encontram em situação de rua o que é bastante preocupante tendo em vista os problemas associados aos animais errantes e principalmente pelo sofrimento ao qual são submetidos. Neste sentido, as Organizações Não Governamentais (ONGs) voltadas à proteção animal se caracterizam como uma solução para esse abandono, atuando no acolhimento, melhores condições e qualidade vida, fatores importantes para a manutenção do bem-estar animal. Na cidade de Caicó-RN, a Associação Caicoense de Proteção Animal e ao Meio Ambiente (ACAPAM), é uma associação que se encarrega de prestar assistência aos animais errantes da cidade e oferecer melhores condições de vida à estes. Então, sabendo da importância das ONGs de proteção e promoção do bem-estar animal, o objetivo desse estudo foi descrever a atuação da ACAPAM, destacando a infraestrutura e as atividades desenvolvidas na instituição visando o bem-estar dos animais acolhidos pela mesma. O estudo apresenta natureza qualitativa, classificada como descritivo e foi realizado através de visitas às dependências da ONG com o intuito de descrever os aspectos ambientais oferecidos aos animais, através da análise dos relatórios anuais produzidos desde 2017 a 2020 e nas fichas de adoções de janeiro à junho de 2021. Quanto às condições ambientais, o abrigo dispõe de acomodações que atendem às exigências favoráveis ao bem-estar, como boas condições de alojamento, higiene e alimentação adequadas. No quesito saúde, o abrigo atua retirando os animais das ruas em situações críticas e fornece a esses, atendimento veterinário, tratamentos, vacinação, vermifugação, castração, entre outros fatores de saúde que vão desde a reabilitação e permanência no abrigo até a adoção do animal. A ACAPAM enfrenta dificuldades para atender a demanda de todos os animais, mas se empenha na arrecadação de recursos na tentativa de ampliar esse atendimento e melhorar suas condições aos animais, principalmente via ações e divulgação das atividades desenvolvidas pela mesma nas redes sociais. Sendo assim, a ONG atende aos animais não domiciliados e acima de tudo, através de sua atuação, mantém a estrutura, a acomodação e boas condições de saúde, proporcionando o bem-estar dos animais acolhidos pela instituição.

**Palavras-chave:** Abandono animal. ACAPAM. Condições ambientais. Saúde animal.

## ABSTRACT

The animal welfare (BEA) theme has stood out precisely with regard to animal law. The BEA is the animal's ability to interact and live well in the environment in which it is inserted, which must provide good food, comfort and health conditions, exempting the animal from suffering, from sensations such as fear, pain, anguish and the repression of their natural behavior. These WEA conditions are lost in homeless animals, which is quite worrying in view of the problems associated with stray animals and mainly because of the suffering they are subjected to. In this sense, the Non-Governmental Organizations (NGOs) focused on animal protection are characterized as a solution to this abandonment, acting on reception, better conditions and quality of life, important factors for the maintenance of animal welfare. In the city of Caicó-RN, the Caicoense Association for Animal Protection and the Environment (ACAPAM), is an association that is responsible for providing assistance to stray animals in the city and offering better living conditions for them. So, knowing the importance of NGOs for the protection and promotion of animal welfare, the aim of this study was to describe the performance of ACAPAM, highlighting the infrastructure and activities developed in the institution aiming at the welfare of the animals sheltered by it. The study has a quali-quantitative nature, classified as descriptive and was carried out through visits to the NGO's premises in order to describe the environmental aspects offered to the animals, through the analysis of the annual reports produced from 2017 to 2020 and in the adoption forms of January to June 2021. As for environmental conditions, the shelter has accommodations that meet favorable welfare requirements, such as good housing, hygiene and adequate food conditions. In terms of health, the shelter works by removing animals from the streets in critical situations and provides them with veterinary care, treatments, vaccination, deworming, castration, among other health factors ranging from rehabilitation and stay in the shelter to adoption of the animal . ACAPAM faces difficulties in meeting the demand of all animals, but strives to raise funds in an attempt to expand this service and improve their conditions for animals, mainly through actions and dissemination of activities developed by the same on social networks. Thus, the NGO serves non-domiciled animals and, above all, through its performance, it maintains the structure, accommodation and good health conditions, providing the well-being of the animals sheltered by the institution.

Keywords: Animal abandonment. CAPACITY Environmental conditions. Animal health.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Canil da ACAPAM. (a) Entrada do canil; (b) Recintos 1 e 2 do canil; (c) Quarto 2 de recuperação do canil; (d) Isolamento 2 do canil. ....	30
<b>Figura 2.</b> Gatil da ACAPAM. (a) Parte do recinto 2 do gatil; (b) Sala de armazenamento de medicação. ....	32
<b>Figura 3.</b> Relação dos voluntários com os animais da ONG. ....	57
<b>Figura 4.</b> Animais paraplégicos e com membros amputados da ONG. ....	59
<b>Figura 5.</b> Evolução do tratamento da cadela Maria (antes x depois).....	60
<b>Figura 6.</b> Evolução no tratamento de Gigante (antes x depois).....	60
<b>Figura 7.</b> Progressão no quadro de Alemão (antes x depois).....	61
<b>Figura 8.</b> Verruguinha e o tratamento contra o Papilomatose Canina (antes x depois).....	62
<b>Figura 9.</b> Recuperação de Denis. ....	62
<b>Figura 10.</b> Câncer em Clarinha.....	63
<b>Figura 11.</b> Perfil da ACAPAM no Facebook.....	68
<b>Figura 12.</b> Perfis principal e secundário da ACAPAM no Instagram.....	68

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Evolução das adoções de cães e gatos da ACAPAM.....	39
<b>Gráfico 2.</b> Índice anual de castração em gatos. ....	40
<b>Gráfico 3.</b> Faixa etária, porte e raça de cães e gatos adotados de jan/jun de 2021 .	44
<b>Gráfico 4.</b> Percentual de vacinação castração e vermifugação dos animais adotados na ONG .....	48
<b>Gráfico 5.</b> Principais doenças identificadas como acometedoras dos animais da ACAPAM entre os anos de 2017 a 2020.....	55

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

**Tabela 1.** Aspectos relevantes para avaliação de grau de bem-estar conforme CALDERÓN (2010) .....29

**Quadro 1.** Influência da castração no número de adoções de gatos entre 2017 e 2020 na ACAPAM .....41

## ABREVIações E SIGLAS

ABINPET

Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação

ACAPAM - Associação Caicoense de Proteção Animal e ao Meio Ambiente

AWC - Animal Welfare Committee

BEA - Bem-estar Animal

CISI - Conselho Científico Europeu dos Parasitos dos animais de Companhia

CNN - Cable News Network

CRF - Complexo Respiratório Felino

FAWC - Farm Animal Welfare Committee – FAWC

FeLV - Leucemia Felina

FIV - Imunodeficiência Felina

ICAM - Aliança Internacional para Controle de Animais de Companhia

ITEC - Instituto Técnico de Educação e Controle Animal

OIE - Código Terrestre da Organização Mundial para a Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

Ong - Organização Não Governamental

SRD - Sem Raça Definida

UIPA - União Internacional Protetora dos Animais

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UPAC - União Protetora dos Animais Carentes

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. OBJETIVOS.....	19
2.1 Geral .....	19
2.2 Específicos.....	19
3. REFERENCIAL TEÓRICO .....	20
3.1 Bem-Estar Animal – BEA .....	20
3.2 Legislação e a proteção a fauna .....	21
3.3 ONGs e sua atuação.....	23
4. METODOLOGIA .....	26
4.1 Caracterização da área de estudo .....	26
4.1.1 Histórico da ACAPAM.....	26
4.1.2 Composição da gerência interna da ONG .....	27
4.2 Caracterização da pesquisa.....	28
4.3 Coleta e análise dos dados .....	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	30
5.1 Bem-estar e condições ambientais da ONG .....	30
5.1.1 Estrutura física.....	30
5.1.2 Alojamento e higienização .....	33
5.1.3 Repartição dos animais.....	35
5.1.4 Alimentação .....	36
5.2 Bem-estar e o processo de adoção – aspectos contribuintes.....	37
5.2.1 Processo de Adoção .....	37
5.2.2 Evolução das adoções 2017-2020 .....	38
5.2.3 Adoção e a Pandemia do SARS-COV-2 .....	42
5.2.4 Parâmetros das adoções em 2021.....	43
5.2.4 Perfil dos adotantes .....	52
5.3 Iniciativas da associação na promoção do bem-estar animal .....	53
5.3.1 Resgates/ estado físico dos animais.....	53
5.3.2 Comportamento animal e relação com os voluntários.....	56
5.3.3 Ações de beneficiamento animal realizadas pela ACAPAM.....	58
5.4 Atividades desenvolvidas pela ACAPAM .....	63
5.5 Suporte à comunidade .....	65
5.6 Abrangência e divulgação da atuação da ACAPAM .....	66
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
7. REFERÊNCIAS .....	70

## 1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a temática relacionada ao bem-estar animal vem cada vez mais ganhando importância e destaque nas discussões e estudos relacionados ao direito animal. Tais discussões não estão restritas apenas a cuidados, mas também questões éticas e legais. Segundo o Código Terrestre da Organização Mundial para a Saúde Animal - OIE (2015) o bem-estar animal está relacionado com o estado mental e físico de um animal em relação às condições em que ele vive e morre.

Para que um animal se encontre em um estado de bem-estar, o mesmo deve estar bem nutrido, seguro, saudável, confortável e isento de sofrimento e sensações desagradáveis como medo, angústia, dor e incapacidade de expressar seus comportamentos naturais da espécie (MENDONÇA, 2019). Porém, tais condições de bem-estar são totalmente perdidas nos animais em situação de rua.

Os números de animais errantes são cada vez maiores em consequência principalmente do abandono. O abandono de cães e gatos no Brasil é uma realidade diária que se torna preocupante tendo em vista a sua propagação, o aumento da população de animais não domiciliados e seus problemas decorrentes. Animais como cães e gatos possuem taxa de natalidade elevada e muitas vezes destiná-los não é possível, sendo o abandono considerado uma solução (JOFFILY *et al.*, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que existam somente no Brasil cerca de 30 milhões de animais, entre cães e gatos, em situação de rua e Albuquerque *et al.* (2017) apontam que quanto mais esses animais se reproduzem, maiores são os riscos e agravos na saúde pública tendo em vista a maior possibilidade de disseminação de zoonoses envolvendo-os.

Segundo Alves *et al.* (2013) (*apud* NOVAES *et al.*, 2010), um dos motivos que pode levar o tutor a abandonar ou mesmo optar pela eutanásia dos seus animais no Brasil é a mudança de comportamento destes. Já Lima e Luna (2012) (*apud* ACHA e SZYFRES, 2003) relatam que os pressupostos fundamentais para a perpetuação do abandono decorrem de fatores como o comportamento reprodutivo dessas espécies associados a falta de conhecimento das mesmas por parte de seus tutores quanto as necessidades destes, falta de manejo adequado, de condições



sociais favoráveis ao bem-estar dos animais e principalmente da ausência de políticas públicas voltadas às condições de vida desses seres. Ishikura *et al.* (2017) ainda atestam que na ausência de orientações quanto ao comportamento natural dos animais e de seus cuidados adequados é comum ocorrer além do abandono, as práticas de maus-tratos.

Arruda *et al.* (2019) pontuam que o descontrole populacional desses animais errantes é visto pela sociedade como um problema diante dos riscos de zoonoses, mas também pelo sofrimento animal. As preocupações mais frequentemente vistas nessa situação são que muitos animais ficam vulneráveis à violência e maus tratos tanto pela ausência de condições de sobrevivência destes, quanto pela maldade humana em que pessoas os violentam ou os envenenam.

Outro problema é a relação entre animais e trânsito, já que pelo fato de perambularem pelas ruas sem uma consciência racional, eles ocasionam diversos acidentes como atropelamentos, podendo gerar fraturas graves no condutor do veículo e no animal (PARRA e BATTAINI, 2017). Ademais, os riscos de contaminação e disseminação das zoonoses nessa população é bastante comum, assim como o risco de contágio aos humanos, elencando um problema de saúde pública, tendo em vista que os animais de ruas não são monitorados pela vigilância sanitária.

Todos esses problemas destacados anteriormente que acometem cães e gatos errantes são reflexos da falta de políticas pública destinadas a essa população, que diferente do que acontece diariamente, deveriam ter seus direitos resguardados já que são protegidos diante da legislação brasileira.

A constituição federativa (CF) do Brasil (1988) em seu art. 225 impõe ao poder público fornecer por direito a todos de desfrutar do meio ambiente equilibrado e saudável à qualidade de vida, reforçando no seu Inciso VII a obrigação deste em proteger fauna e flora, vedadas na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção das espécies ou submetam os animais a crueldade. Portanto, vê-se que mesmo com seus direitos garantidos por lei, os animais não domiciliados são negligenciados pelo estado o que influencia diretamente de forma negativa na qualidade de vida e bem-estar desses indivíduos.

Perante o exposto, a solução encontrada para suprir a lacuna deixada pelo estado é a atuação das Organizações Não Governamentais (ONGs) voltadas à proteção animal, que acabam ganhando destaque na promoção do bem-estar. As

ONGs são organizações sem fins lucrativos, com autonomia e com função sociopolítica, com objetivos bem delimitados. Destacam-se por desenvolverem atividades, projetos, programas e também influenciam nas políticas públicas.

Com o resgate dos animais, as ONGs protetoras do animal conseguem realizar um importante controle da densidade populacional de cães e gatos, além de contribuir com a melhor qualidade de vida dos mesmos e melhoria na saúde pública (CATAPAN, 2018). Estas ainda desempenham um papel importante como divulgadoras de informações que visem o bem-estar animal, atuando também na saúde pública, quando realizam resgate de cães e gatos de rua (NETA *et al.* 2014).

As ONGs de proteção animal, portanto, através de suas ações fornecem aos animais não domiciliados cuidados e proteção animal por meio de resgates, acolhimento, devolução da sua integridade física e saúde uma melhor qualidade de vida e bem-estar a esses indivíduos, que posteriormente são colocados para adoção na tentativa de encontrarem um lar. Assim sendo, é visto que a única defesa que os animais em situação de rua possuem são os movimentos sociais, os quais dependem integralmente de doações e altruísmo de indivíduos conscientes de que é dever de todos defender os seres vivos em sua integralidade (VIEIRA e SANTANA, 2020).

Tendo em mente a importância e a relevância das ONGs, precisamente as de proteção animal para a vida, saúde e bem-estar de animais não domiciliados e sabendo que na cidade de Caicó-RN, a falta de políticas públicas voltadas à essa população e o aumento excessivo destes indivíduos nas ruas, faz-se necessário que exista, desse modo, uma ONG ou órgão que se responsabilize por esses animais a fim de garantir que estes não sofram, não tenham seu bem-estar nem seus direitos comprometidos e que os problemas relacionadas a esse descaso não tomem grandes proporções e cheguem a atingir a população caicoense.

A Associação Caicoense de Proteção Animal e ao Meio Ambiente (ACAPAM), situada no município de Caicó- RN, é uma ONG de proteção animal que mais se destaca por suas ações na cidade e em seu entorno em defesa da causa animal. Como base para a manutenção e evolução dos serviços prestados aos animais, a Associação se estabelece a partir de cinco pilares principais; são eles:

- ❖ Evolução das atividades, com vistas ao aumento de sua abrangência, a proteção, o bem-estar e direitos dos animais;

- ❖ Parcerias, no objetivo da aquisição de bens para manutenção dos animais abrigados;
- ❖ Melhoria da qualidade dos serviços e gestão interna, em defesa da melhoria da qualidade dos serviços prestados a esses animais, assim como a promoção e a divulgação da ACAPAM;
- ❖ Aumento nos níveis de eficiência da gestão, frente as medidas de racionalização de custos e de procedimentos internos em busca de recursos;
- ❖ Abrangência e divulgação, com iniciativas voltadas ao melhor desempenho possível da Associação, a divulgação desta tem sido realizada através do uso de mídias sociais, blogs, sites, emissoras de rádio, aplicativos como WhatsApp, Facebook e E-mails, possibilitando um maior alcance das ações.

Por conseguinte, sabendo da relevância das ONGs na defesa dos animais errantes é fundamental observar e descrever como essa Associação atua no município a favor desses animais, no intuito de lhes proporcionar seus direitos de sobrevivência, uma melhor qualidade de vida e bem-estar. A existência da ACAPAM, assim como sua atuação se mostram importantes, inclusive por sua abrangência para as cidades vizinhas, tanto em relação às adoções, quanto aos pedidos de resgate e doações.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

- Observar e descrever a atuação da ONG Associação Caicoense de Proteção Animal e ao Meio Ambiente (ACAPAM), localizada no município de Caicó-RN, e as condições oferecidas para a promoção do bem-estar dos animais acolhidos pela mesma.

### **2.2 Específicos**

- Descrever a infraestrutura e condições ambientais da instituição que acolhe os animais resgatados;
- Observar o estado de saúde físico e comportamental dos animais e quais trabalhos a instituição desenvolve para mudar o quadro daqueles mais debilitados e devolver sua saúde e bem-estar;
- Destacar quais projetos/campanhas/cuidados que a ONG dispõe para promover o suporte aos cães e gatos e as adoções responsáveis;
- Coletar informações da instituição sobre as experiências e vivências do dia-a-dia da ONG;
- Comparar os resultados com outros estudos semelhantes disponíveis na literatura para verificar se a atuação da ONG está contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população de animais não domiciliados.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Bem-Estar Animal – BEA

O bem-estar animal diz respeito a saúde física e psicológica dos animais, englobando suas necessidades e estado de saúde, evidências de problemas relacionados a dor ou sofrimento, necessidade de adaptações ou mudanças quanto aos métodos de manejo destes, num compromisso assumido sempre com respeito e moral aos outros seres vivos (AZEVEDO *et al.* 2020). Portanto, o objeto de estudo da ciência do bem-estar animal são os animais, vistos como seres biológicos, que sentem e tem emoções e que através de seu comportamento são capazes de exprimir suas vontades (FROEHLICH, 2015).

Assim sendo, o BEA é caracterizado como a aptidão do animal de interagir e viver bem naquele ambiente ao qual está inserido (LIMA e LUNA, 2012; BROOM, 1986), sendo respeitados seus direitos e sob condições dignas a sua sobrevivência. No entanto, além de aspectos físicos e mentais, o BEA trata também de questões filosóficas, legais e da interação homem-animal, segundo aponta Azevedo e Barçante (2018) (*apud* Dockes e Kling-Eveillard, 2006).

O interesse pelo BEA aumentou significativamente nas últimas três décadas, assim como as evidências desse debate (PAIXÃO, 2001). Mas, seus primeiros estudos eram somente voltados às perspectivas da produtividade animal. Atualmente esse tema tem se difundido bastante e se volta precisamente a qualidade de vida dos animais, tanto de produção, quanto animais domésticos, errantes ou aqueles mantidos em cativeiro.

A primeira menção ao BEA aconteceu em 1965, após a publicação da obra de Ruth Harisson *Animals Machine*, durante o Comitê Brambell (1965), na Inglaterra, que avalia as condições dos animais nos sistemas de criação intensiva. O relatório desenvolvido no comitê abordava sobre as Cinco Liberdades, estabelecidas e defendidas pelo Farm Animal Welfare Committee (FAWC, 2009) (renomeado em 2019 para Animal Welfare Committee (AWC), onde os animais apresentavam direitos e deveriam estar livres para manifestar seu comportamento natural, além de livres de fome e sede, maus-tratos, doenças, medo, tristeza ou condições que lhe imponham estresse.

Com isso, comportamentos estereotípias, automutilação, canibalismo, doenças, ferimentos, dificuldades de movimento e anormalidades de crescimento são todos indicativos de baixo grau de bem-estar, conforme Broom e Molento (2004).

As Cinco Liberdades como emprego da defesa dos animais são reconhecidas mundialmente pelas suas características favoráveis ao bem-estar e descritas como embasamento na política, em declarações, em tratados oficiais ou pela sociedade através das ONGs de proteção animal e bem-estar, além de essa ciência ser fundamental para a proposição de ações de promoção da qualidade de vida destes, na elaboração de ações e na implementação de programas de saúde e sobrevivência (MELLOR, 2016; PAULA *et al.* 2018).

Desse modo, é importante analisar a relação existente entre os animais, o ambiente a qual este se encontra e suas condições, além da forma de manejo e contato entre homem e animal (BROOM e FRASER, 2010), visto que a domesticação para com os animais trouxe consigo para os humanos a responsabilidade pelo bem-estar destes (MENDONÇA, 2019).

As formas de avaliação de bem-estar, como de antemão já destacadas ajudam a promover melhores condições de vida aos animais. O *Shelter Quality Project* (BARNARD *et al.* 2014) é um documento internacionalmente conhecido, que foi construído com base na avaliação de princípios (boa acomodação, boa alimentação, boa saúde e comportamento natural) nas Cinco Liberdades, no intuito de avaliar condições de instalações que acolhem animais mediante aos aspectos do bem-estar animal. Já Calderón (2010) desenvolveu um “*check list*”, que permite avaliar as condições perceptíveis de bem-estar em cães e gatos baseados no ambiente, na saúde, na nutrição, no comportamento e na psicologia dessas espécies.

### **3.2 Legislação e a proteção a fauna**

A legislação brasileira assim como a de outros países no mundo defendem que os animais têm seus direitos perante a lei e estes devem ser respeitados, além de considerar crime quaisquer práticas, maus-tratos ou condições que põe em risco

o bem-estar e a integridade física e psicológica desses, com penalidades como detenção ou pagamento de multa.

Os direitos dos animais são discutidos desde o tempo dos primeiros filósofos. No século VI a.C., Pitágoras já falava em defesa e respeito pelos animais, ao acreditar na semelhança de alma de pessoas e animais não humanos, assim como seus discípulos, que juntos se opunham ao sacrifício destes (TORRES, 2017). Aprovato Filho (2010) cita que as primeiras manifestações voltadas a proteção dos animais surgiram na Europa, precisamente na Inglaterra, a partir da criação, em 1824 do Royal for the Prevention of Cruelty to Animals, um dos mais antigos movimentos ainda atuantes.

A Declaração Universal dos Direitos dos Animais, apresentada pela UNESCO em Bruxelas, Bélgica em 1978, (UNESCO, 1978) proclama em seu documento, no art.6º que todo animal que os humanos escolhem como companhia tem direito a um período de vida correspondente ao seu tempo de vida natural, e abandonar animais é um comportamento cruel e degradante. Ainda na declaração, o art.12º garante que qualquer ato que leve à morte em massa de animais é considerado genocídio e no art.14º, final da declaração, afirma que os direitos dos animais, assim como os direitos humanos, devem ser protegidos por lei.

No Brasil, a preocupação e o estabelecimento de movimentos em defesa dos animais iniciaram em São Paulo, no ano de 1895 com a criação da União Internacional Protetora dos Animais (UIPA) com suas ações destinadas aos cães precisamente e que esta foi o estopim para o surgimento de políticas públicas, leis protetivas e outras medidas que tinham o embase na causa animal (PERILLO, 2018).

A Lei Brasileira de nº 24.645, jul/1934, que aborda a proteção e bem-estar animal conclui em seu art.1 que todos os animais são tutelados pelo Estado; no art. 3, sobre as condições de maus-tratos, no item V, também declarou que o abandono de animais doentes, feridos, exaustos ou incompletos e a omissão de lhes prestar tudo o que pode ser prestado com humanidade, inclusive a assistência veterinária, constitui abuso (ARCA BRASIL, 2021).

Quanto a Lei Brasileira n.º 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998) a crueldade com os animais ou colocar em risco o bem-estar animal também é

considerada crime, sendo esta lei denominada de Lei de Crimes Ambientais, que envolve cláusulas criminais e as sanções resultantes que são prejudiciais ao meio ambiente, deixando claro em seu Art.32º que práticas de abuso, danos ou crueldade para com animais selvagens, domésticos, nativos ou exóticos cabe pena de detenção de três meses e/ou multa. Em setembro de 2020, a lei Nº 14.064 foi sancionada, alterando a Lei Nº 9.605/98, no intuito de aumentar as penas cominadas a crimes de maus-tratos aos animais se tratando de cão ou gato (BRASIL, 2020).

Em 8 de Junho de 2018, o governo do Estado da Paraíba (PARAÍBA, 2018) sancionou a Lei nº 11.140/2018 sob forma do Código de Direito e Bem-estar Animal da Paraíba com determinações que defendem e criam direitos fundamentais para os animais do Estado. No seu art.2º que os animais são seres sencientes e nascem iguais perante a vida e por esse motivo devem ser objetos da criação de políticas públicas que garantam sua sobrevivência digna. No art.3º fica estabelecido que é a garantia da vida digna, o bem-estar destes é de garantia do Estado e da sociedade, assim como o do combate a abusos e maus tratos que possam acometer estes. O art.5º da lei vigente especifica quais são os direitos dos animais, tais como, ter sua existência física e psíquica respeitadas; receber durante a vida tratamento digno e essencial na manutenção de sua qualidade de vida; abrigo com proteção de sol, chuva, frio e calor e com medidas favoráveis ao deitar e virar do animal; assistência veterinária em caso de doença, ferimentos ou injúrias psíquicas por este enfrentados; repouso reparador, alimentação adequada e limite de tempo e intensidade para àqueles objeto do trabalho.

### **3.3 ONGs e sua atuação**

O terceiro setor, correspondente a área do Meio Ambiente e Proteção Animal tem se destacado mundialmente com a criação constante das entidades e Organizações Não-Governamentais (ONGs) (SOARES, 2006). Este setor, conforme Padilha (2002) é o grupo de organizações de origem privada, fundado sem finalidades lucrativas que tem o objetivo de promover por meio de ações de assistência, cultural e de promoção da cidadania o bem-estar da sociedade.



Uma Organização Não Governamental pode ser pensada como um grupo social organizado de forma autônoma, que estão reunidos em defesa de interesses comuns (AUDISIO, 2016), sendo constituídas por funcionários remunerados e voluntários (SOARES, 2006).

Pensando no âmbito de proteção animal, os abrigos funcionam como uma das estratégias que compõem o manejo humanitário de animais em risco (ICAM, 2014). Estes se caracterizam como os ambientes mais seguros para o acolhimento dos animais abandonados. As ONGs de proteção animal contribuem para o bem-estar dos cães e gatos errantes, que se encontram à mercê da população que não tem uma cultura efetiva de respeito aos animais, considerando que estes têm vida, são sencientes e apresentam necessidades assim como os seres humanos (PARRA e BATTAINI, 2017).

As ONGs protetoras também se destacam pela sua atuação na pressão que exercem no poder público para a criação de ações e manutenção dos abrigos e campanhas de adoção de animais abandonados, como ressaltado por Moutinho, Serra e Valente (2019) (*apud* SOARES, 2006), além de sua importância estar também associada a realização do controle populacional dos animais.

Aos abrigos, portanto, representam um papel essencial no cenário de animais abandonados, uma vez que se dedicam a salvar animais vítimas de abandono e maus-tratos, tendo como principal objetivo retirar o animal da rua, cuidar, castrar e encaminhá-los para adoção (SCHERER *et al.*, 2021). Sendo, assim, lá os animais passam por fases de cuidados com a saúde, são reabilitados e ressocializados para que possam ser reinseridos na sociedade através da adoção, sendo os abrigos apenas um local de passagem (MILLER e ZAWISTOWSKI, 2013).

Diante de todos os serviços prestados pelos abrigos, Arruda, Garcia e Oliveira (2020) asseguram que a qualidade desses locais interfere no grau de bem-estar, no comportamento e na adoção desses animais. Sampaio e colaboradores (2019) já completam que os abrigos acolhedores devem possuir condições espaciais suficientes para que os animais possam levantar, se virar, caminhar, se esticar e evitem estímulos prejudiciais. E caso esses animais não consigam se adaptar ao ambiente podem ser desenvolvidos nestes o estresse e distúrbios comportamentais (NETO, 2014).

Isto posto, para que os cães mantidos em abrigos tenham um grau de bem-estar elevado, as suas liberdades nutricional, sanitária, ambiental, psicológica e comportamental devem ser atendidas (GUIA, 2016).

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Caracterização da área de estudo**

A pesquisa foi realizada na ONG ACAPAM – Associação Caicoense de Proteção aos Animais e ao Meio Ambiente, localizada no município de Caicó (distante 306,3 km da capital – Natal), no estado do Rio Grande do Norte.

#### **4.1.1 Histórico da ACAPAM**

A Associação Caicoense de Proteção aos Animais e ao Meio Ambiente – ACAPAM, CNPJ 20.326.345/0001-47, antes localizada na zona rural, Fazenda Fortuna,14 (Caicó-RN), atualmente tem sua localização na propriedade sítio Santa Rita 2, S/N, zona rural do município de Caicó -RN. A ACAPAM é uma ONG (Organização Não Governamental) de proteção animal que trabalha sem fins lucrativos; foi criada no ano de 2013 a partir da união de protetores e defensores da causa animal, com o objetivo principal de acolher animais em situação de risco e abandono tendo em vista que soltos no meio ambiente estão expostos à violência, doenças e disseminação dessas a outros animais, assim como estão à mercê da falta de condições mínimas de sobrevivência como abrigo, água e alimentação. Outro motivo associado a criação desta foi impedir que os animais não domiciliados fossem destinados ao Centro de Zoonoses da cidade para serem sacrificados, uma prática antes comum tendo em vista de que os animais de rua não têm um responsável e são considerados um problema na área urbana.

Partindo desse pressuposto e sabendo que conforme a Lei Federal 9.605/98 é crime expor animais a essas condições, a Associação tem sua existência com base no sentido de atender o maior número de animais possível da cidade de Caicó, que só cresce diante da falta de políticas públicas eficazes voltadas para essa finalidade. Sendo assim, pensando nesse aspecto a ONG promove os serviços de recebimento de denúncias de maus tratos e resgate, acolhimento dos animais, acompanhamento veterinário e tratamento (desde consultas, cirurgias e esterilizações), adoções responsáveis, campanhas de adoção, campanhas de arrecadação de recursos, dentre outras.

Desde sua fundação, a ONG tem se mantido com a ajuda da população de Caicó e de cidades vizinhas por meio de doações, dos voluntários vinculados a Associação e com apoio de convênios com clínicas veterinárias e estabelecimentos, além de fornecedores que vendem produtos para animais. Para que a ONG continue atuando, eles desenvolvem diversas ações e atividades com o objetivo de aquisição de recursos que contribuem para custear todos os gastos da instituição como rifas, bazares beneficentes, venda de livros, posturas de caixas de arrecadação em pontos comerciais da cidade, dentre outros.

No que diz respeito a sua principal atuação, resgate e posterior adoção, desde a fundação, a ACAPAM já retirou das ruas e deu lar para mais de dois mil animais, devolvendo a estes sua integridade, seu bem-estar e seus direitos.

#### **4.1.2 Composição da gerência interna da ONG**

Atualmente, 21 membros voluntários (efetivos/fixos) fazem parte da ACAPAM. Como voluntários efetivos estão a parte da gestão da associação, composta por uma presidente, uma vice-presidente, uma secretária e uma veterinária. A gestão é responsável por todas as tomadas de decisões da ONG e são os voluntários que permitem a boa manutenção na medida do possível dos serviços internos prestados pela mesma instituição. Já no quadro de voluntários fixos estão as duas funcionárias encarregadas da manutenção das dependências da ONG durante a semana, que são remuneradas, mas que não participam de nenhuma tomada de decisão da ONG e um grupo de 15 voluntários.

Na parte da gestão, a presidente e a vice-presidente são encarregadas de cuidar da organização da ONG, das mídias sociais, dos convênios com estabelecimentos e outros assuntos legais correspondentes à ACAPAM.

A secretária gerencia as divisões de grupos de voluntários, transporta os animais até as clínicas quando necessário e é encarregada de fazer o transporte dos animais que são adotados fora da cidade da ONG. Ainda como função da secretária e também da vice-presidente o preenchimento das fichas de adoção.

Quanto aos 15 voluntários, estes se revezam durante os fins de semana para a manutenção das dependências do abrigo e dos animais quanto a limpeza geral, alimentação, água, banho nos animais e aplicação de medicação (sob orientação veterinária). Também é de responsabilidade dos voluntários (os que podem) a guarda temporária ou abrigo temporário a animais que por alguma ocasião não podem ser levados para a Associação. Os voluntários ainda participam de todas as campanhas que envolvem a ONG.

#### **4.2 Caracterização da pesquisa**

A metodologia usada é de natureza quali-quantitativa, classificada como descritiva, que de acordo com o procedimento e local estipulado se denomina um estudo de caso, com o intuito de descrever as ações desempenhadas pela instituição escolhida e sua influência na promoção de saúde e bem-estar dos animais não domiciliados.

#### **4.3 Coleta e análise dos dados**

O levantamento de dados foi realizado através de observações semanais realizadas aos domingos nas dependências do canil e gatil da ONG entre os meses de maio/junho de 2021. Nessas visitas foram observadas as condições do abrigo como pontos de favorecimento do bem-estar dos animais.

Os pontos observados foram: resgate e promoção de saúde (aspectos físicos, vacinação, vermifugação e castração), alimentação, estrutura física dos recintos e promoção de adoção responsável. Foram vistos também as ações externas da ONG na obtenção de recursos e sua ampliação. Ainda para auxílio desse levantamento foram avaliados os relatórios anuais escritos pela instituição que monitoram todas as ações desenvolvidas a cada ano e administração geral da mesma.

A observação das condições físicas da instituição além das visitas, foi baseada em concordância com o *Check-list* desenvolvido por Néstor Calderón (2010) que avalia as condições para que se tenha um grau de bem-estar pelos animais. As condições impostas pela avaliação de Calderón que poderiam ajudar a compreender o grau de bem-estar foram agrupadas em aspectos, conforme mostra a tabela 1.

**Tabela 1.** Aspectos relevantes para avaliação de grau de bem-estar conforme CALDERÓN (2010)

<b>Aspectos relevantes para avaliação de grau de bem-estar segundo CALDERÓN (2010)</b>	
<b>1. Alojamento</b>	<input type="checkbox"/> cama confortável <input type="checkbox"/> temperatura confortável <input type="checkbox"/> área sol/sombra <input type="checkbox"/> ventilação <input type="checkbox"/> proteção chuva/umidade <input type="checkbox"/> espaço suficiente <input type="checkbox"/> limpeza <input type="checkbox"/> área recreação/janela
<b>2. Alimentação</b>	<input type="checkbox"/> água de boa qualidade <input type="checkbox"/> bebedouro quantidade suficiente <input type="checkbox"/> comida de boa qualidade <input type="checkbox"/> comedouro em quantidade suficiente
<b>3. Saúde</b>	<input type="checkbox"/> lesões e ferimentos <input type="checkbox"/> sintomas de doenças <input type="checkbox"/> sinais de dor
<b>4. Comportamento</b>	<input type="checkbox"/> sociabilidade <input type="checkbox"/> obediência <input type="checkbox"/> agressividade <input type="checkbox"/> manejo fácil <input type="checkbox"/> reatividade excessiva <input type="checkbox"/> interações com humanos <input type="checkbox"/> interações com os demais animais <input type="checkbox"/> emoções positivas (relaxamento, alegria, carinho, brincadeiras) <input type="checkbox"/> emoções negativas (medo, tristeza, tédio, apatia)

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado a partir de CALDERÓN (2010)

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

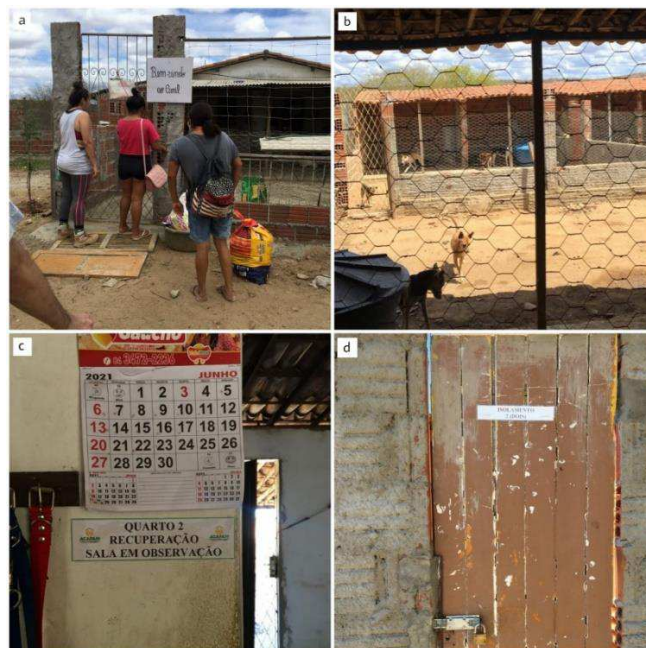
### 5.1 Bem-estar e condições ambientais da ONG

#### 5.1.1 Estrutura física

Localizada no sítio Santa Rita (Caicó-RN), a ACAPAM está situada num espaço alugado que tem sua estrutura dividida em dois grandes galpões, o canil e o gatil. Ambos são bem espaçosos, compostos por áreas abertas (permitindo a passagem do sol e circulação de ar) e fechadas, divididos em vários compartimentos como os recintos, salão, armazém de rações, farmácia, recinto de isolamento, dentre outros.

O canil (Figura 1) apresenta um salão com parte de sua área coberta e parte aberta, por onde há a passagem de entrada deste, com 9 recintos (cada recinto tem cerca de 13m x 6m, medidas de comprimento x largura) onde estão distribuídos separadamente cães machos e fêmeas.

**Figura 1.** Canil da ACAPAM. (a) Entrada do canil; (b) Recintos 1 e 2 do canil; (c) Quarto 2 de recuperação do canil; (d) Isolamento 2 do canil.



**Fonte:** arquivo pessoal (2021).

Os recintos apresentam uma parte com cobertura (com o chão cimentado) e outra sem (com o chão em terra permitindo que os cães exerçam seu comportamento natural), além de contarem com telas de proteção, que separam um recinto do outro, mas que permite a estes terem uma visualização da área e de movimentação de pessoas, sobretudo os primeiros recintos.

Consta também com dois quartos de recuperação para animais em tratamento, atendendo àqueles que necessitam de cuidados especiais, duas áreas de isolamento para animais que estejam em tratamento de alguma patologia contagiosa aos demais cães, uma cozinha e uma sala de armazenamento de medicações, ração e parte da documentação referente aos animais (como um armazém).

O gatil (Figura 2) fica um pouco distante do canil e tem um espaço bem mais amplo (tendo em vista o número de gatos que se sobressai ao número de cães) mas sua estrutura é bastante semelhante. Nele constam uma sala de medicação, um corredor que dá acesso a parte dos recintos (especialmente aos recintos de filhotes e adolescentes em tratamento de alguma enfermidade) e os recintos propriamente ditos.

Os recintos (13m x 6m) se somam em 9 para os gatos adultos/adolescentes saudáveis. Considera-se adulto o animal após 1 ano de idade, adolescente até 1 ano de idade e filhotes até 4 meses. Já os demais recintos, que ao todo se contam 5 onde estão divididos os animais adultos, filhotes e adolescentes que estão em tratamento. Ressaltando que todos os recintos apresentam área coberta e área aberta, sendo separados também por telas de proteção e com visibilidade para a movimentação de pessoas.



**Figura 2.** Gatil da ACAPAM. (a) Parte do recinto 2 do gatil; (b) Sala de armazenamento de medicação.



**Fonte:** arquivo pessoal (2021).

Parte dos recursos além de algumas ações movidas pela ONG são direcionadas à arrecadação de fundos ou parcerias que possam promover a ampliação do abrigo, a construção de mais recintos para resgatar e abrigar um maior número de animais, assim como também voltados à melhoria da infraestrutura já existente, com ressalva de que essa é uma das metas da ONG estipulada sempre anualmente. Recentemente, o canil foi ampliado e desses 14 recintos, 2 são novos. Os demais recintos foram ampliados e melhorados em sua estrutura física.

Como foi percebido, portanto, a estrutura das instalações da ONG foram planejadas e melhoradas para receber os animais e acolhê-los da melhor maneira possível, ao investir em recintos com características favoráveis à melhores condições de vida e conforto que estão diretamente relacionadas ao bem-estar, corroborando com Azevedo *et al.*, (2020), os quais afirmam que o planejamento dessas instalações devem conter um espaço adequado, uma área de descanso seca e ventilada, com sombra e a presença de grupos homogêneos, conferindo em um ambiente saudável e agradável aos animais, sendo fatores fundamentais na promoção do bem-estar destes.

A longa permanência de cães em condição inadequada dentro do recinto por tempo prolongado pode ocasionar no comprometimento da saúde mental dos animais e bem-estar e conseqüentemente numa dificuldade de adaptação em um novo lar, como ressaltado por Leira e colaboradores (2017). Arruda *et al.* (2019) já

dizem que no caso dos gatos, o tamanho dos recintos não é levado como um fator importante, mas sim as demais condições.

Quanto aos canis da ACAPAM esse problema só é visto mais nos recintos dos cães adultos/idosos, tendo em vista que o tempo de permanência desses animais na associação é o maior, pela falta de adoção desse público; já quanto aos adolescentes e filhotes, este aspecto não se torna relevante porque os animais são adotados mais frequentemente. É importante também levar em consideração que os recintos do abrigo têm um número considerado de animais, mas sempre é realizado um manejo com eles (fora a ampliação e melhoria das instalações) para que esses recintos não se tornem superlotados e isso seja encarado como um problema a longo prazo.

Quanto aos aspectos físicos e ambientais dentro dos recintos dos animais, o Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal - FNPDA (2018) estabeleceu como condições de bem-estar que esses tenham além de espaço apropriado para acolher os animais, condições favoráveis ao descanso e dormir confortável, além de condições para se esconder ou se isolar, para eliminação adequada de fezes ou urina. Além disso, os recintos devem ter condições adequadas de temperatura, proteção de sol/chuva, umidade, circulação de ar, acesso à bebedouros e comedouros e de boas condições higiênicas.

Todos esses pontos, exceto o tamanho ideal do recinto foram vistos na descrição dos recintos tanto do canil quanto do gatil. Sendo assim é perceptível que em relação às condições das instalações o abrigo fornece uma melhor qualidade de vida a esses animais e conseqüentemente de um nível mais elevado de bem-estar.

### **5.1.2 Alojamento e higienização**

Como mencionado anteriormente, os recintos são os locais onde os animais são alojados. Esses ambientes passam por uma manutenção diária de higienização que evitam a presença de parasitas/insetos ou ainda contaminação dos animais por microrganismos existentes em ambientes não higiênicos. Os recintos são lavados com produtos de ação antimicrobiana e que limpam o local e o desinfeta, tornando-os limpos, mais frios e evitando os problemas já mencionados, pois a desinfecção é

necessária justamente para combater os fatores contaminantes (sejam vírus, bactérias ou fungos) de uma determinada área segundo afirmado por Gilman (2004).

Na parte aberta dos recintos onde possui areia e é destinada a eliminação das fezes dos animais, todos os dias é feito a retirada desses excrementos e mensalmente a areia ali posta é substituída para que não ocorra a infecção da área nem por mal cheiro nem por microrganismos. Ademais, os utensílios que são utilizados na limpeza são periodicamente trocados a fim de evitar que aconteça o mínimo acúmulo de possíveis microrganismos que poderiam voltar as acomodações do abrigo, ainda é importante destacar que cada recinto possui seus próprios utensílios, numa tentativa de impedir que os microrganismos existentes em um ambiente sejam compartilhados para os outros.

Nos recintos dos cães aonde estão as mães paridas, especificamente, esses animais são transferidos a outro recinto vazio enquanto a limpeza é realizada impedindo que os filhotes tenham contato com os produtos.

A higienização das acomodações se faz importante por ser considerada também um fator de bem-estar, impedindo a propagação de doenças e por contribuir para um ambiente confortável, sendo uma condição de saneamento requisito para todos os abrigos ou locais encarregados de acolher animais não domiciliados segundo Alves (2020). A limpeza e a remoção dos excrementos dos animais devem ser atividades persistentes na manutenção dos abrigos já que por mais simples que estas pareçam caso não sejam realizadas da forma correta podem acarretar em consequências para os animais, mas também para os humanos.

A higienização do ambiente em que os animais estão alojados, boas condições de água e alimentação assim como os banhos periódicos são muito importantes e necessários, pois os cuidados com a higiene diminuem os riscos de estresse nos animais e como destaca Mendonça (2019) estão intimamente relacionados a qualidade de vida dos animais e o seu bem-estar.

Há nos alojamentos também colchões, travesseiros e lençóis provindos de doações que são colocados nos ambientes (principalmente naqueles com mães paridas com filhotes, filhotes ou adolescentes e animais com necessidades especiais) para que eles possam dormir/deitar tendo um conforto maior e consequentemente os protegendo de eventuais baixas de temperatura, com a

ressalva de que depois de um período esses itens passam por uma higienização e são substituídos por itens limpos.

### **5.1.3 Repartição dos animais**

Tanto no canil quanto no gatil há uma separação dos animais por distinção de sexo e por faixa etária (além daqueles que apresentam algum tipo de necessidade especial e de tratamento). Essa separação impede principalmente a ocorrência de reprodução desses animais no abrigo, disseminação de doenças contagiosas e possíveis brigas entre eles. Logo, os cães e gatos são agrupados por recinto levando em conta sua idade e o sexo, sendo esses: fêmeas/machos, adultos, filhotes, adolescentes e demais em tratamento.

No entanto, no gatil, algumas gatas fêmeas estão juntas com machos em um mesmo recinto devido ao fato de que estas são castradas e o número de gatas ser superior ao de gatos, então, essa estratégia também ajuda a evitar que os recintos se tornem superlotados. Dessa forma, não há perigo de que esses animais procriem nas dependências da ONG. É evidente que os animais se encontram agrupados dentro dos recintos e apenas os animais que são colocados em recintos de forma isolada são aqueles que ou estão em tratamento especial ou se tratam de mães recém paridas com seus filhotes.

Essa separação e agrupamento além de impedir os problemas já mencionados, favorece o bem-estar desses animais por permitir a expressão do comportamento social, já que agrupados de forma homogênea eles podem socializar, sobretudo os cães, que são animais sociáveis e necessitam desse contato tanto com os outros animais quanto com humanos. Essa mesma característica de agrupamento de animais foi encontrada nas acomodações dos 16 abrigos estudados na pesquisa de Arruda, Garcia e Oliveira (2020) no estado do Paraná, onde 100 de 165 recintos constavam com mais de dois cães em diante por recinto.

Já na pesquisa de Arruda *et al.*, (2019) todos os 18 abrigos tinham canis coletivos e nos abrigos que mantinham gatos, três (42,9%) tinham recintos coletivos para esses mamíferos. Mertens e Unshelm (2015) concordam com essa afirmativa

ou constatarem que quando os cães são alojados em grupos, há uma diminuição dos ruídos nos abrigos, uma melhora na interação homem-animal, redução de comportamentos incomuns, assim como brigas entre os animais, o que contribui significativamente para a possibilidade de serem adotados.

Esse benefício proporcionado pelo agrupamento de animais também é favorável ao bem-estar tendo em vista que as habitações únicas e o isolamento dos animais podem interferir negativamente no bem-estar destes e por esse motivo, o isolamento temporário só é recomendável aos animais sob razões clínicas ou de segurança condizente com o Protocolo Shelter Quality de Barnard et al., (2014).

#### **5.1.4 Alimentação**

O manejo nutricional de qualidade é um fator crucial para os cuidados com a saúde dos animais e melhoria de vida destes, tanto, que como afirma Cappeli, Manica e Hashimoto (2016), a falta do alimento é considerada um fator estressante a essa população, implicando em um baixo grau de bem-estar, sendo um contribuinte também um potencial desencadeador de doenças. Os alimentos têm por objetivo nutrir, promover a saúde, bem-estar e a longevidade (OGOSHI et al., 2015). Com isso, na tentativa de garantir alimentação balanceada e suficiente para todos os animais, a Associação mantém um convênio com lojas que vendem esse produto por um preço menor contanto que este seja comprado em grandes quantidades, o que acontece na ONG. Mensalmente são compradas ração (alimento principal) para cães e gatos e armazenadas em local apropriado evitando que essas possam ser deterioradas.

O estabelecimento da compra de ração pela ONG é mediado pela faixa etária (ração para adultos e filhotes) e administradas dessa forma aos animais. Não são admitidas pela ONG o uso de alimentação caseira inicialmente porque o uso da ração é o mais fácil e rápido de administrar na hora do manejo, pelo fato da ração já conter os nutrientes e atender as necessidades energéticas dos animais mediante ao seu tipo e porte animal e também porque a ABINPET (2020) indaga que esse uso, caso não seja feito de maneira adequada com todos os nutrientes necessários para os animais pode prejudicar o desenvolvimento mental e físico dos pets, conseqüentemente desencadeando diversas doenças. Em concordância com os dados obtidos nesse trabalho obtidos, Ribeiro (2019) destacou em seu estudo que

quanto a alimentação fornecida aos cães e gatos por seus tutores, 57,2% deles oferecem ração comercial, enquanto que 40,1% preferiam oferecer sobras de comida caseira para os seus animais.

Além da ração, também são usados suplemento alimentar, sachês, patê e suplementação em capsulas/pó principalmente para os animais que chegam mais debilitados na ONG ou àqueles necessitados de um reforço imunológico. Na admissão da refeição, cada recinto apresenta comedouros proporcionais em tamanho e quantidade para o número de animais de cada ambiente. Esses comedouros são posicionados com uma certa distância um do outro dentro do recinto, evitando conflitos durante a alimentação e são reabastecidos todos os dias. Vale ressaltar que esses comedouros são higienizados diariamente e substituídos quando necessário. A água que os animais recebem é tratada e própria para consumo, trocada todos os dias e seus recipientes também são higienizados.

## **5.2 Bem-estar e o processo de adoção – aspectos contribuintes**

### **5.2.1 Processo de Adoção**

O processo de adoção só se estabelece caso a pessoa disposta a adotar seja maior de 18 anos (caso o animal seja destinado a um menor de idade, ela só acontece com aceite de seu responsável com a responsabilidade do animal para a pessoa responsável pelo menor) e apresente condições de adotá-lo de forma responsável (cuidado maior da ONG). Para isso, esse processo ocorre em etapas: a pessoa que tem interesse em adotar geralmente visita o animal na associação e passa por uma entrevista para maiores informações.

Caso seja constatado que a pessoa pode adotar, ela preenche uma ficha de adoção, um termo de responsabilidade onde estarão seus dados pessoais, dados do animal adotado (idade, porte, raça, se apresenta ou não necessidade especial) e assinaturas do adotante e da pessoa que realizou a adoção (presidente, vice-presidente ou secretaria da instituição). Há uma necessidade de se conhecer os aspectos físicos e fisiológicos dos possíveis adotantes para avaliar a sua real aptidão perante o animal e sua responsabilidade, como a criação prévia de outros animais, quais são os seus níveis de renda, a composição do grupo familiar e todos

os fatores influentes na guarda responsável e qualidade de vida do animal adotado (MARSTON e BENNETT, 2003).

Esse termo de responsabilidade apresenta duas vias, uma fica na ONG e a outra é levada pelo agora tutor, onde nesta está o contato do tutor para que a ONG possa entrar em contato com este posteriormente. Ainda no processo de adoção, o tutor recebe orientações sobre responsabilidades e cuidados que deve ter no manejo desse animal (alimentação, ambiente que ele deve ficar, cuidado veterinário/castração/consultas de rotina, etc), para ter uma garantia de que o animal será bem cuidado, tenha bem-estar e que este não retorne às ruas. No caso dos animais que são adotados ainda filhotes, mas com menos de seis meses, a ONG mantém contato com o tutor para que quando este atinja por volta de seis meses a ano, a instituição se encarregue de ajudar nos custos com a castração, evitando de que esse animal posteriormente seja abandonado juntamente com seus filhotes.

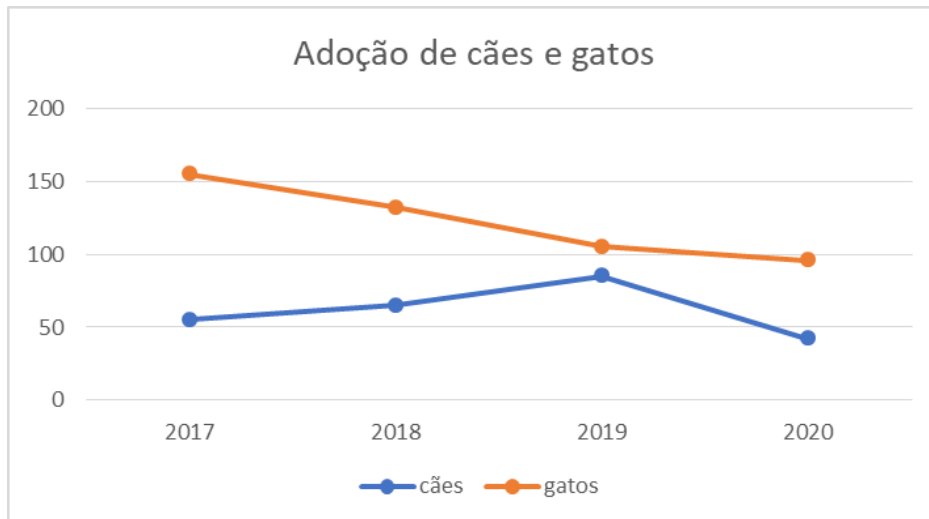
Esse mesmo critério de estabelecimento de entrevista e preenchimento de um termo de responsabilidade realizado pela ACAPAM foi visto em outras ONGs, como acontece também na União Protetora dos Animais Carentes (UPAC), de Fortaleza - CE de acordo com o levantamento de informações de Lopes *et al.*, (2013). O preenchimento desses termos, os critérios de avaliação e as instruções passadas no momento da adoção contribuem para que a população tenha consciência de sua responsabilidade com a vida dos animais e da sobrevivência destes, ainda possibilitando que esses animais não domiciliados sejam retirados das ruas e encontrem um lar mais acolhedor.

Ainda, o processo de adoção é ressaltado por Scherer *et al.*, (2021) como sendo importante também por promover a diminuição da concentração de animais nas ruas e conseqüentemente a incidência de zoonoses, refletindo numa maior qualidade de vida e segurança tanto para a população quanto para os próprios animais.

### **5.2.2 Evolução das adoções 2017-2020**

Na análise dos relatórios anuais de 2017 a 2020 foi perceptível a observação da quantidade de animais adotados neste intervalo. O Gráfico 1 mostra a evolução no número de adoções de cães e gatos dos anos de 2017 a 2020.

**Gráfico 1.** Evolução das adoções de cães e gatos da ACAPAM.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

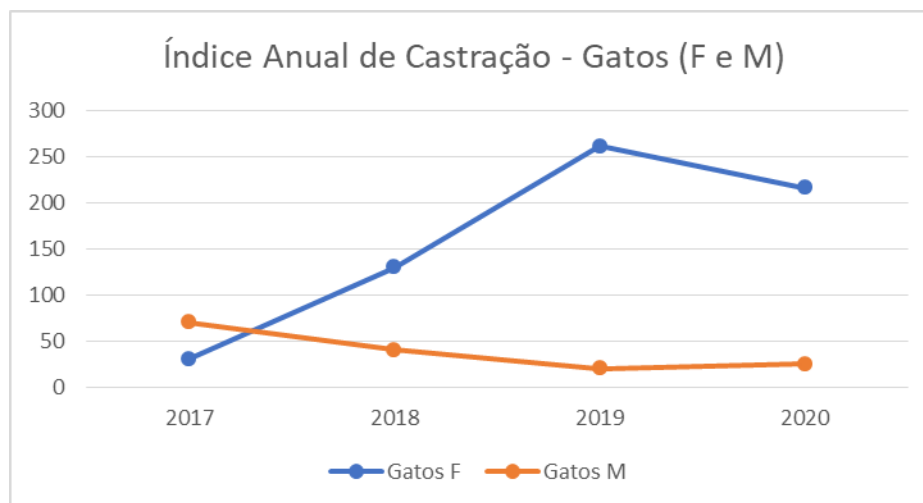
O número de adoções de cães e gatos sofreu alterações no decorrer dos anos, ressaltando que a quantidade de animais (entre machos e fêmeas) também variou anualmente. Em 2017 foram adotados 55 cães e 155 gatos, em 2018 foram 65 cães e 132 gatos, em 2019 foram 85 cães e 105 gatos e em 2020 essas adoções diminuíram para 42 cães e 96 gatos. Diante exposto, ainda que não ocorra um constante aumento (como visto de 2019 para 2020), foi observado que são adotados mais gatos que cães e o principal fator que pode ter influenciado essa diferença é o número de animais total de cada grupo na ONG.

O número de gatos na instituição (apresentados nos relatórios anuais) mostraram que a população de gatos sempre foi maior que a de cães, por isso a superioridade nas adoções dos felinos. Possivelmente, essa superioridade pode estar associada a um maior número de resgates de felinos do que de cães, já que Luna, Souza e Azevedo (2018) ressaltam que dentre os animais abandonados, os gatos estão em maior número no Brasil, cerca de 4 milhões dos animais errantes são gatos, situação que reflete negativamente no bem-estar e saúde animal.



Corroborando com esse resultado, Moutinho, Serra e Valente (2019) em seu levantamento de dados da pesquisa realizada sobre a situação de pós-adoção de cães e gatos de uma ONG em Cachoeiras de Macacu-RJ, com uma amostra de 29% da população adotada entre os anos de 2011 a 2015 também destacaram que ocorreu uma prevalência nas adoções de felinos (31) que as de cães (19), embora as adoções prevalentes dos felinos foram de gatos machos, diferindo dos resultados desse somente quanto a distinção do sexo, como exposto no Gráfico 2, que aborda sobre o predomínio nas adoções de gatos, sobretudo de gatas fêmeas.

**Gráfico 2.** Índice anual de castração em gatos.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Outro fator que influencia a diferença nas adoções (sobretudo as adoções de gatos) são os fatores sexo/castração, o número de adoções é diretamente proporcional ao número de castrações. Logo, quando ocorrem mais castrações durante o ano um maior número de animais é adotado, isso foi percebido quando analisadas também as adoções e castrações ocorridas mediante ao sexo.

Para afirmar tal colocação, foram comparados os dados do quantitativo de gatos (fêmeas e machos), total de adoções (entre fêmeas e machos da espécie) e de castrações também de ambos entre 2017 e 2020 expostos no Quadro 1.

**Quadro 1.** Influência da castração no número de adoções de gatos entre 2017 e 2020 na ACAPAM.

<b>CASTRAÇÃO / ADOÇÃO EM GATOS – 2017 A 2020</b>		
	<b>FÊMEAS</b> castração / adoção	<b>MACHOS</b> Castração / adoção
2017	30 / 53	70 / 102
2018	130 / 108	40 / 24
2019	261 / 87	20 / 18
2020	216 / 73	25 / 23

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Em 2017 o gatil da ONG tinha 352 gatas fêmeas, destas, 30 foram castradas e apenas 53 foram adotadas. Já os machos, que totalizavam 199, 70 foram castrados e 102 foram adotados, basicamente a maior parte da população masculina. Em 2018 o quadro foi invertido; o abrigo contava com 373 gatas e destas, 130 foram castradas e 108 adotadas. Já os machos, que somavam 146, 40 foram castrados e 24 adotados.

Sendo assim, se o animal estiver castrado a possibilidade dele ser adotado é maior. E caso o animal seja do sexo feminino a possibilidade de adoção também é influenciada pela castração. É importante, no entanto, lembrar que as castrações diferem em quantidades e em sexo pelos valores atribuídos a este procedimento. O procedimento de castração realizado nas fêmeas tem um custo mais elevado do que as castrações de machos, assim como acontece com os cães, as castrações de canídeos são superiores em valores à de felídeos e principalmente em fêmeas, pelo fato do procedimento ser mais invasivo e do pós-operatório exigir mais cuidados. Por esse motivo, as castrações sofrem alterações nos anos entre gatos e cães (fêmeas e machos).

O custeio de todos os serviços prestados aos animais resgatados pela ONG inclusive as castrações (ainda que ocorram campanhas e diminuição nos valores dos procedimentos) é custeado pela arrecadação de recursos provindo das doações. Sendo assim, em determinados períodos esses recursos estão disponíveis em menor valor, impossibilitando que um maior número de animais seja castrado. Ainda assim, a ONG continua com as campanhas de castração e enfatizando

sempre em suas mídias de comunicação a importância desse procedimento, assim como da adoção.

Um levantamento realizado pela Associação Humanitária de Proteção e Bem-estar Animal (ARCA BRASIL, 2014) mostrou que no Brasil, apenas 10% dos cães e gatos são castrados. Então, mesmo diante das dificuldades, a ACAPAM sempre tenta investir nos projetos de castração para que mais animais tenham a possibilidade de ser adotados. A adoção e o incentivo a adoção, assim como a guarda responsável contribuem para o controle populacional e controle reprodutivo e se caracteriza como uma solução para os problemas voltados ao abandono e aos animais errantes (GARCIA, 2014).

### **5.2.3 Adoção e a Pandemia do SARS-COV-2**

Acompanhando o desenvolver dos números de adoções durante os anos pelo Gráfico 1, é possível ver um decréscimo de 2019 para 2020 na quantidade de animais adotados na ACAPAM. No entanto, não dá para julgar de maneira justa se a pandemia influenciou ou não nessas adoções tendo em vista que os dados coletados pela pesquisa só foram coletados até junho do ano de 2021, mas de certo que o número de pedidos de resgates, no entanto são constantes na Associação. Já em outras regiões no Brasil, na pandemia COVID-19, o número de adoções passou por alterações que refletiram também nos níveis de resgates e de abandono.

Gonçalves (2021) ressaltou que no início da pandemia, tendo em vista a falta de contato provocada pelo isolamento social e o maior tempo em casa as pessoas adotaram mais cães e gatos para servir de companhia durante esse período, mas após passado um ano, muitos que foram adotados foram devolvidos ou abandonados tendo em vista a atual crise social e econômica enfrentada.

A Agência Brasil (2020), através de uma matéria realizada com o gerente de Vigilância de Zoonoses Rodrigo Menna Barreto, do Centro de Zoonoses do Distrito Federal, numa análise de registros da Gerência de Vigilância Ambiental em parceria com ONGs também identificaram que o número de adoções entre janeiro e setembro de 2020 foi superior ao dobro registrado em todo o ano anterior, quando a pandemia ainda não existia, e o profissional ainda alega que a maioria das adoções de cães e gatos ocorreram por impulso, comoção ou mesmo modismo.

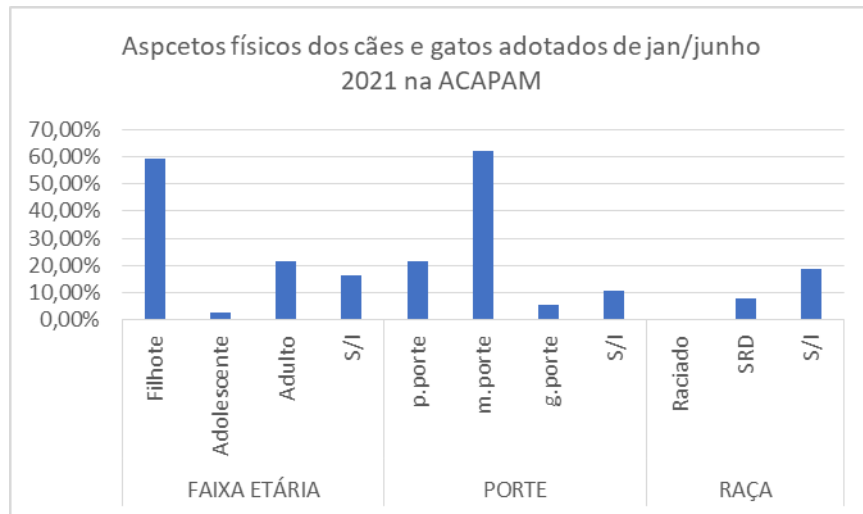
Esse tipo de adoção se caracteriza, portanto, como uma adoção irresponsável, uma vez que a maioria desses tutores não tem noção de como lidar com a responsabilidade de ter um animal quanto a atenção, afeto e cuidados veterinários necessários, fatores que podem exigir dedicação e custos altos para a tutoria. Juntos, a falta de conhecimento sobre todos os cuidados e responsabilidade dos animais e os custos dessa responsabilidade acabam levando esses tutores ou a negligenciar esses indivíduos e cometer maus-tratos ou abandonar os cães e gatos nas ruas.

Esses abandonos frequentes na pandemia desencadearam no que se denomina segundo a CNN BRASIL (2021) numa crise canina, onde animais no mundo todo estão sendo abandonados em decorrência das adoções por impulso no início da quarentena, o que tem contribuído para que hoje os abrigos se encontrem superlotados.

#### **5.2.4 Parâmetros das adoções em 2021**

Foram coletadas todas as fichas de adoções de cães e gatos ocorridas de janeiro a junho do mesmo ano, com o objetivo de traçar um perfil dos animais adotados e dos adotantes, no intuito de avaliar quais aspectos são levados em conta no momento do processo adotivo. Nos Gráficos 3 e 4 estão expostos os aspectos físicos dos animais adotados, tanto cães quanto gatos, assim como sua situação dentro da ONG e antes do processo de adoção. São estes - aspectos físicos: faixa etária, porte e raça; aspectos voltados ao estado de saúde/segurança do animal: vacinação, castração e vermifugação.

**Gráfico 3.** Faixa etária, porte e raça de cães e gatos adotados de jan/jun de 2021.



**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

Dos 462 animais residentes na ONG, 92 são cães (entre fêmeas e machos) e 370 são gatos (entre fêmeas e machos). De jan/jun foram adotados 37 animais, destes 17 são cães (4 fêmeas e 13 machos) e 20 são gatos (14 fêmeas e 6 machos). No preenchimento das fichas de adoções, foi verificado que quanto aos aspectos físicos em relação a faixa etária, 22 (59,45%) eram filhotes (até 4 meses de idade), 8 (21,62%) eram adultos (após 1 ano de idade até 8 anos), 1 (2,7%) era adolescente (até 1 ano de idade) e 6 (16,21%) não constavam informação sobre a faixa etária. O estabelecimento do critério de idade segue em conformidade com as recomendações estabelecidas pela equipe de anestesiologia veterinária.

A maior porcentagem de adoções foi de filhotes, podendo considerar que como esperado, os filhotes são a faixa etária que mais tem adoções. As atribuições a isso dizem respeito geralmente a convivência que esses animais possam ter em seus novos lares. Os tutores buscam constantemente adotar filhotes pelo fato de possivelmente acreditarem que a adaptação desses ao ambiente e a família que o adotou seja mais rápida e mais fácil.

O vínculo afetivo também pode ser considerado um fator, levando em conta o fato do animal não ter tido nenhum contato familiar anteriormente, além de filhotes despertarem um sentimento de amor e de cuidado nas pessoas interessadas em adotar, por serem mais dóceis e necessitarem de mais cuidado que os demais. Além disso, os resgates em sua maioria quando se tratam de cadelas, estas sempre estão

grávidas ou com filhotes e dependendo da quantidade de dias que esses filhotes possuem, já são divulgados para adoção.

Ainda sobre o maior percentual de adoção ser de filhotes, é válido destacar que existem aquelas adoções que são realizadas pela ONG, mas que se tratam de animais de tutores que deram cria e os mesmos não podem ficar com os filhotes; nesse momento os tutores entram em contato com a Associação e pedem para que a mesma divulgue os filhotes e os coloque para serem adotados.

É importante ainda destacar uma preocupação diante das observações realizadas no período de visitas a instituição - com as adoções sempre mais destinadas a animais filhotes - os animais adultos ou idosos entre cães e gatos (sobretudo os cães) são “deixados de lado” no momento da adoção e geralmente permanecem na ONG sem perspectiva de serem adotados, tanto que a maior parte da população de cães que vivem na ONG é composta por adultos ou idosos entre machos e fêmeas, além das fêmeas não castradas. Esse ponto também pode estar relacionado com o menor índice de adoções de cães assim como o número de sua população, pois com as adoções ocorrendo principalmente com filhotes, os animais que “sobram” na instituição são adultos ou idosos que tem menores chances de ganharem um lar.

Na literatura há uma ausência sobre esse dado quando pesquisados percentual de adoção e faixa etária em abrigos no Brasil, mas é importante reforçar que estes dados são necessários e apresentam relevância quando pensado a respeito no público que adota, quais condições são impostas para esse fator estar relacionado a adoção e porque esse número de adoções se sobressai com relação as demais faixas etárias se os abrigos estão sempre lotados de animais com as outras idades e que também merecem uma família.

Quanto ao porte, dos 37 animais, 23 (62,16%) eram de médio porte, 8 (21,62%) eram de pequeno porte, 2 (5,40%) eram de grande porte e 4 (10,81%) estavam sem essa informação em suas fichas. Os dados desse estudo diferem dos resultados obtidos por Moutinho, Serra e Valente (2019) que identificaram em sua análise sobre animais e sua situação pós-adoção, onde a maioria dos animais adotados, os cães (47,4%) eram de grande porte enquanto que 26,3% eram de

porte médio e somente 26,3% eram de pequeno porte. Já na pesquisa de Paploski *et al.* (2012) a característica do porte não foi um fator considerável nas adoções.

Nos dados da ACAPAM, a maioria dos animais apresentavam médio ou pequeno porte, estando esse aspecto vinculado possivelmente ao tamanho da residência do adotante, o local onde esse animal vai viver, a preferência por animais menores que são mais fáceis de levar pra passear e os custos/despesas menores que os animais de grande porte. Além disso, animais de grande porte podem despertar nos adotantes uma desafeição ou até mesmo serem associados a um maior potencial de violência/ataques ou difíceis de lidar.

Quanto a raça, 30 (81,08%) eram animais SRD (sem raça definida), 0 (0%) tinham raça e 7 (18,9%) animais estavam sem essa informação. A maioria dos animais não domiciliados e que são resgatados nas ruas são SRD ou chamados popularmente de vira-latas (no caso dos cães). Geralmente esses animais são inferiorizados por parte da população diante dos animais de raça e tidos como sem valor ou mesmo mal vistos perante a sociedade e por isso são a maior população nesse quesito que se encontram em situação de abandono. Além disso, outro aspecto interessante de ser abordado é que a maioria dos tutores que tem um animal de raça em seu lar não o adotou, mas sim, comprou esse animal, ou ainda, muitas pessoas só se interessam em adotar se o animal tiver raça.

Em depoimentos e relatos que já foram divulgados pela própria ONG em suas mídias, basta publicar que um cão de raça x está para adoção que inúmeras pessoas entram em contato querendo fazer a adoção, o que não acontece na maioria das vezes quando são divulgados animais SRD nos mesmos meios. Comprar um animal automaticamente é o mesmo que tirar a oportunidade de adoção e de um lar de um animal abrigado em instituições, é automaticamente também, contribuir para o comércio estereotipado por raças e que muitas vezes explora animais, o que vai contra qualquer princípio de bem-estar animal.

Praticamente todos os resgatados pela ONG são animais SRD e dos animais que estão ainda na ONG, nenhum apresenta raça definida. Assim sendo, ainda que as adoções de animais SRD aconteçam, é sabido que se esses animais pertencessem a alguma raça, os números de adoções seriam bem mais expressivos, determinando assim que raça também é um fator de influência no

processo de adoção. No entanto, tendo em vista os dados das adoções dos animais da ACAPAM e o fato de mesmo sem ter raça definida os animais serem adotados, mostra que a população adotante não tem a raça como um componente crucial diante desse processo. Com isso, os dados do estudo confirmam de certo modo com o que foi visto no levantamento de Paploski *et al.* (2012) onde 72,4% dos adotantes buscavam animais sem raça definida.

Sendo assim, através na interpretação dos resultados, é perceptível que características como idade, porte e raça podem ser fatores que influenciam no momento da adoção. Isso também foi visto na pesquisa de Lopes *et al.* (2013) sobre adoção, que aconteceu em Fortaleza/CE através de entrevistas onde dos 100 entrevistados 22% destes definiram o porte como uma característica prioritária na decisão da adoção, mas quesitos como a raça não influenciam tanto nesse momento, concordando, portanto, com os resultados encontrados nas adoções da ACAPAM, já que todos os animais adotados no ano de 2021 até o mês de junho não apresentavam raça definida.

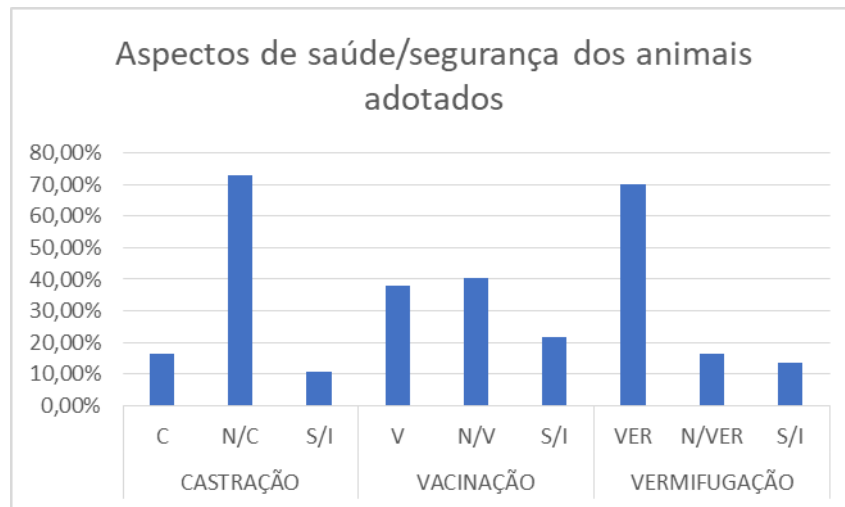
Ainda na pesquisa, os entrevistados afirmaram que a melhor solução para lidar com o abandono dos animais seria a realização de campanhas de conscientização (33%), castração (24,3%) e criação de leis e implantação de multas em caso de abandono de um animal (24%), concordando com as ações que são realizadas pela ACAPAM, como as campanhas de castração e a conscientização sobre a adoção responsável, evitando que os animais retornem as ruas caso não se adapte a nova residência e se apresentando como uma solução para o abandono e para o bem-estar desses indivíduos.

Mesmo com os dados levantados quanto as adoções que ocorreram na ACAPAM e diante dos estudos da literatura sendo semelhantes em resultados, é importante ressaltar que cada ONG apresenta um público variado de animais, sejam porte, raça, faixa etária dentre outros fatores e que isso pode ser considerado como uma influência quanto ao perfil dos animais que foram adotados.

No quesito estado de saúde/segurança que compreende os animais adotados, o Gráfico 4 destaca os percentuais de vacinação, castração e vermifugação.



**Gráfico 4.** Percentual de vacinação, castração e vermifugação dos animais adotados na ONG.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Dos 37 animais adotados entre jan/jun de 2021, 14(37,83%) estavam vacinados (5 cães e 9 gatos), 15(40,54%) não estavam vacinados (9 cães e 6 gatos) e 8 (21,62%) não apresentavam essa informação (3 cães e 5 gatos) preenchimento da ficha de adoção. A castração também se fez presente em alguns dos animais adotados, 6 (16,21%) deles estavam castrados (6 gatos), 27 (72,97%) não eram castrados (15 cães e 12 gatos) e 4 (10,81%) não constavam com essa informação (2 gatos e 2 cães). Na vermifugação verificou-se que 26 (70,27%) estavam vermifugados (8 cães e 18 gatos), 6 (16,21%) não estavam (5 cães e 1 gato) e 5 (13,51%) não apresentavam informação (4 cães e 1 gato).

A vacinação, castração e vermifugação são parâmetros de extrema importância no quadro de saúde e qualidade de vida dos animais, influenciando diretamente no bem-estar destes.

A vacinação foi vista em 37,83% dos animais que foram adotados demonstrando que a ONG se preocupa com as medidas de segurança de saúde ao vacinar seus animais mesmo antes da adoção e ao incentivar a população caicoense que é tutora a vacinar seus pets tanto durante o dia-a-dia comum e as vacinas adequadas a cada idade do animal, como nas épocas de campanhas. Esse método é a principal medida preventiva destes no controle de muitas doenças além de, como enfatiza Mendonça (2019), ser o meio mais seguro e econômico que

protege o animal individualmente e age na contenção de doenças para a população geral de cães e gatos. Ela também impede o contágio e a disseminação dessas para seres humanos, naquelas que apresentam caráter zoonótico, como a raiva, sabendo do grau de perigo dessa doença, conforme afirma Scherk et al. (2013).

A raiva, por ser considerada uma zoonose que pode ser letal e afetar um humano quando este é infectado por seu vírus, se encontra na população de cães e gatos como uma das vacinas mais importantes segundo Wexler-Mitchel (2004). A cinomose, a leptospirose, assim como as parvovirose podem ser evitadas também com a vacinação.

Em consonância aos dados encontrados nesse levantamento, Torres (2017) com tutores e veterinários da cidade de João Pessoa-PB, identificou que as pessoas da pesquisa em sua grande maioria tinham noção da importância da vacinação como um contribuinte de bem-estar animal e destes, 88,54% forneciam as vacinas obrigatórias aos pets como a antirrábica e a polivalente.

A partir disso, é notório ver que tanto o trabalho de vacinação feito pela ACAPAM, quanto o incentivo que a ONG promove da vacinação para as pessoas pelas redes sociais embasando-se no fato de que a vacinação é um importante método de segurança e bem-estar para o animal, mas também para a população pode estar sendo eficaz para fazer com que a população sempre invista nesse cuidado com a saúde animal. Contudo, o estudo realizado por Barni (2020) também com tutores, só que na cidade de Porto Alegre-RS, mostrou uma baixa taxa de vacinação antirrábica, com 60% dos tutores informando que nenhum de seus animais havia tomado a medida preventiva nos últimos 12 meses. Essa falha ainda é vista nos dados de Ortunho et al. (2013) que dizem que 50% dos tutores da cidade de Ilha Solteira (SP) só vacinam seus animais apenas nas épocas da campanha.

Possivelmente, essa baixa na taxa de vacinação pode estar relacionada com fatores de baixa renda familiar, onde as famílias não possuem recursos para manter o caderno de vacinação de seus animais em dia ou ainda em associação com a falta de instrução sobre a vacinação necessária para eles. Por esse motivo, o trabalho de divulgação sobre a vacinação realizado pela ONG é tão importante, por tentar informar a população da necessidade da vacinação e da relevância dela na saúde e qualidade de vida do animal.

Animais errantes são mais suscetíveis ao contato com microrganismos patogênicos assim como a disseminação desses entre sua população, uma vez que

estes não são monitorados pela vigilância sanitária nem dispõe de condições de saúde. Nesse sentido, a vacinação é uma das principais ferramentas usadas como medida preventiva de saúde na admissão desses animais assim como o tratamento contra parasitas, para que dessa maneira os animais possam estar resistentes as doenças (STONE et al., 2020).

Por esse motivo, a ONG sempre busca avaliar os animais recém-chegados através de uma avaliação veterinária e fornecer as vacinas adequadas a essa população, ainda vacinando anualmente os animais com a dose reforço contra a raiva, numa tentativa de proteger os animais que se encontram nos recintos através da vacinação.

A castração, por sua vez, é um método que previne não só que gatas e cadelas tenham crias indesejadas, mas ela também bane o uso de medicamentos contraceptivos que são favoráveis ao desenvolvimento de doenças como tumores e consequentemente câncer de mama. Mainard (2017) salienta que os benefícios associados a castração de fêmeas são a prevenção do desenvolvimento de infecções no útero e cistos nos ovários e nos machos reduz a ocorrência de câncer de próstata, tumores nos testículos e ainda ajudam os animais em alguns casos a ficarem mais dóceis e menos territorialistas. A castração ainda atua como alternativa de controle populacional por diminuir o índice de natalidade da população errante, e como afirma Lopes (2017) é um método que evita a gravidez psicológica, o instinto por se reproduzir e as fugas para o encontro de machos, protegendo-as, nas ruas, por exemplo, de acidentes.

A falta dessa castração é um dos principais agravantes da super população de animais nas ruas; sem ela, os animais se reproduzem exponencialmente e em consequência disso há um aumento na população de animais abandonados. Esse método de esterilização também é empregado no Brasil e em outros países, como destaca Cunha e Garcia (2014) em seu estudo sobre de adoções caninas em instituições latino-americanas encarregadas de oferecer suporte animal, em que as instituições latino-americanas intituladas de B3 e B4 (instituições brasileiras) realizam esterilizações a baixo custo assim como tratamento veterinário, ainda se dedicando ao resgate de animais e a adoção. Também realiza a instituição A11 (instituições da Argentina) o processo em fêmeas e machos no intuito de evitar nascimentos descontrolados de animais que podem ocasionar no abandono.

No levantamento feito por Santos (2021), também de acordo com os dados coletados, as castrações persistiram mais nos gatos 57,1 (12) que em cães 2,1 (12), corroborando com esse trabalho no que diz respeito as castrações serem prevalentes em felinos da espécie. Assim como a própria autora do estudo pontua, possivelmente essa alta nas castrações sempre em felinos do que em cães podem estar relacionadas ao fato de que gatos apresentam um maior potencial reprodutivo e são animais mais difíceis de controlar do que os cães, já que estes possuem uma liberdade de acesso maior as ruas, algo que diante de certas circunstancias pode ser um redutor de sua expectativa de vida.

A vermifugação previne e/ou elimina a presença de vermes no organismo dos animais, de endoparasitas - como os helmintos também conhecidos como vermes - ou ectoparasitas - como os carrapatos, pulgas e ácaros - contribuindo para o controle da saúde, para a diminuição nas taxas de infecções dessa ordem, assim como a ocorrência de doenças secundárias, visto que quando um animal é acometido por uma verminose ou parasitose e não recebe tratamento, tem sua imunidade comprometida, favorecendo o surgimento de outras patologias. Quando os animais apresentam uma alta carga de parasitas em seu organismo, inúmeras são as complicações decorrentes dessas infecções, tanto na saúde quanto no bem-estar destes, valendo então enfatizar que a manutenção de vermifugação é necessária e um importante fator na garantia do bem-estar como aborda Elsheika (2016).

Segundo Pastori e Matos (2015) é papel das ONGs não somente recolher os animais não domiciliados, mas fornecer a estes além de castração e vacinação, a vermifugação; tendo em vista que caso o animal esteja acometido por alguma verminose, sua saúde é comprometida e seu nível de bem-estar diminui. A vermifugação é uma das medidas de proteção de saúde que pode ter menos custos se levar em conta as medicações e o tempo necessário para fazer o reforço destas.

Na ACAPAM, 70,27% dos animais adotados em 2021 até a coleta de dados estavam vacinados, isso mostra que a ONG se preocupa e está ciente da sua responsabilidade e de cuidados que necessita ter para que nenhum animal seja acometido por qualquer patologia. Essa mesma preocupação foi vista nos resultados da pesquisa de Pereira (2020) no Projeto Viva Gato em que todos os animais

acolhidos em comparação com outras instituições dão aos animais recebem assistência médica, castração, vacinação e sobretudo vermifugação.

Pensando sobre a prevenção de parasitoses, o Conselho Científico Europeu dos Parasitos dos animais de Companhia (CISI) (2017) estabeleceu vários critérios necessários para que essa prevenção seja eficaz, tais como o controle da população de hospedeiros intermediários dos parasitos, disposição de água potável e alimento de boa qualidade, remoção e destino adequado das fezes destes animais assim como não permitir o acesso a roedores ou carcaças de animais mortos já que estas podem estar contaminadas

Sendo assim, esses três aspectos influenciam diretamente na qualidade de vida e no bem-estar dos animais, sendo necessários a sua vistoria e aplicação já desde a infância, levando em conta que algumas doenças que se enquadram dentro desse grupo podem ser transmitidas ainda de mãe para filhotes ou mesmo durante a gravidez. Os animais resgatados passam por uma avaliação veterinária de verificação no intuito de detectar possíveis ocorrências de doenças desse caráter assim como pelo processo de castração.

Sendo assim, o frequente uso do vermífugo se comporta como uma medida profilática que deve fazer parte dos hábitos do tutor, para que sejam evitados a presença de endoparasitos (PAULA et al., 2018), assim como deve ser empregado na rotina de cuidados animais das ONGs e abrigos animais.

#### **5.2.4 Perfil dos adotantes**

Totalizaram-se entre jan/jun de 2021, 37 adoções sendo estas 24 (64,86%) por pessoas do sexo feminino e 13 (35,13%) por pessoas do sexo masculino. A faixa etária dos adotantes variou dos 18 aos 81 anos, com prevalência da faixa etária entre os 20 a 40 anos. Foi atestado também, como esperado, que a maioria dos adotantes (29 indivíduos ou 78,37%) residiam na cidade em que a ONG está localizada, Caicó (RN). Os outros 8 (21,62%) não residiam na cidade, mas sim, em seu entorno, como adotantes da zona rural e das cidades de Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Timbaúba dos Batistas, Florânia e Ipueira, todas são cidades também pertencentes ao Estado já mencionado.

Mediante a análise dos dados houve uma prevalência nas adoções feitas por pessoas do sexo feminino, assim como nos resultados encontrados por Antônio et al. (2020) que comprovaram no seu estudo que a maior parte das adoções (55,6%) foram de adotantes femininas, concordando ainda com os dados de Gomes et al. (2015) onde as adoções realizadas por mulheres assumiram 62% das adoções totais. Markovits e Queen (2009) associam essa superioridade de mulheres nas adoções ao fato destas estarem mais presentes em resgates, além de terem um afeto maior pelos animais e de se dedicarem mais a eles que o sexo oposto.

Quanto a faixa etária predominante nas adoções, pode ser justificada se associar esse dado ao fator mídias sociais. A maioria dos pedidos de adoção são realizados pelas redes sociais da ONG, tendo em vista as publicações referentes aos animais que estão disponíveis e aptos a serem adotados. É sabido que a maior parte das pessoas que tem acesso a internet possuem mídias sociais são jovens e adultos, o que se encaixa diretamente com a faixa etária que mais adotou até junho de 2021, entre os 20 e 40 anos.

Em relação as adoções tomarem essa abrangência para outras cidades, constata-se que a atuação da ONG vai além de sua cidade sede, influenciada diretamente pela comunicação da instituição pelas ferramentas digitais (como Instagram e Facebook) que possibilitam a divulgação desse trabalho para outras cidades, por isso a presença de adotantes de outras localidades. Ainda assim, as adoções se abrangem pelo desempenho dos voluntários da ONG. Quando uma pessoa de outra cidade entra em contato com a ONG no intuito de adotar um animal, a associação se dispõe a realizar o processo de adoção assim como o trajeto desse animal ao destino do adotante.

### **5.3 Iniciativas da associação na promoção do bem-estar animal**

#### **5.3.1 Resgates/ estado físico dos animais**

Os resgates são realizados pela própria equipe da Associação daqueles que são abandonados na rua e estão doentes, sendo solicitado o apoio adjunto da polícia ambiental somente em casos de denúncia de violência, maus tratos ou atropelamentos em que a pessoa que atropelou ou o automóvel foi identificado.

Dos animais resgatados que chegam na ONG, a maior parte deles são extremamente magros, apresentam um quadro de desnutrição, doenças de pele, lesões ou ferimentos e sinais aparentes de doenças, além da presença de ectoparasitas espalhados pelo corpo. Muitos também aparentam medo, agressividade e em geral emoções negativas. Nos casos de atropelamento, os resgatados apresentam sinais de dor, medo e geralmente com algum membro fraturado/quebrado. Dependendo do estado do animal resgatado, este pode ser encaminhado diretamente para as clínicas veterinárias para receber atendimento médico e passar por todos os procedimentos necessários na clínica, isso nos casos mais graves.

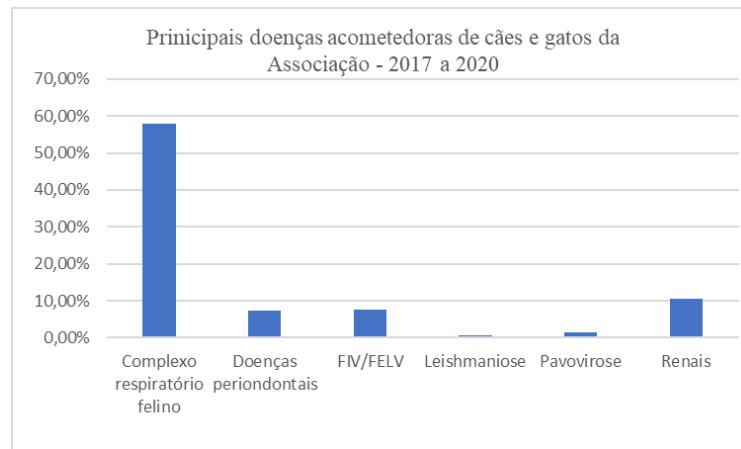
Nos casos “intermediários” os animais são transportados até a Associação, são avaliados pela veterinária adjunta a instituição e após a avaliação seguem para os tratamentos adequados. Aquele animal que apresentar alguma doença contagiosa aos outros é imediatamente isolado e dado início ao seu tratamento e caso não seja necessário o isolamento, mas ele necessite de algum tratamento, esse processo é realizado inteiramente na ONG sob orientação da médica veterinária, com a utilização de medicação, suplementação e cuidados ideais.

De acordo com os depoimentos da equipe, nesses resgates já foram recolhidos animais em estado crítico, atropelados com fraturas expostas, animais vítimas da violência que foram esfaqueados, animais lesionados e com escoriações por brigas, animais em estágio avançado com doenças de pele, diagnosticados com câncer, com zoonoses, entre outras.

Os animais que fazem o tratamento ou passam por algum procedimento como cirúrgico, internações e observação tem seus custos pagos pela ONG e quando recuperados vão para a Associação à espera de adoção responsável.

Além dos estados acima anteriormente citados, nos relatórios realizados dos anos de 2017 a 2020 foram listadas as principais doenças que acometem os animais tanto resgatados quanto os que estão abrigados na ONG e adquirem dos recém-chegados e que podem levar ao óbito do animal. Tais doenças estão expostas no Gráfico 5.

**Gráfico 5.** Principais doenças identificadas como acometedoras dos animais da ACAPAM entre os anos de 2017 a 2020.



**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

Com a análise dos dados coletados de 2017 a 2020, foi percebido que as doenças presentes tanto nos animais que são resgatados quanto nos animais que já são da ONG e são acometidos por elas através dos novatos estão as doenças do complexo respiratório felino (CRF) 233 (57,96% só em gatos), doenças periodontais 29 (7,21% só em gatos), FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) e FeLV (Vírus da Leucemia Felina) 31 (7,71% só em gatos), Leishmaniose canina 2 (0,49% só em cães), Parvovirose 6 (1,49% só em cães) e doenças renais 42 (10,44% só em gatos). Algumas dessas patologias afetam ambas as espécies, umas afetam apenas uma espécie e outras afetam as duas espécies, mas com uma prevalência maior em uma espécie do que em outra.

As principais zoonoses que podem ser transmitidas pelos animais se destacam a raiva, a leishmaniose, a leptospirose, a toxoplasmose e as verminoses (SANTOS, 2021). A Leishmaniose é uma doença que afeta ambas as espécies, mas raramente ela acomete gatos. Sendo assim, de acordo com os dados coletados praticamente nenhuma dessas patologias estiveram presentes nos animais desde o ano 2017, exceto a leishmaniose (presente apenas em dois casos), descartando, portanto, o risco de transmissão dessa de animal para animal ou dos animais para os humanos. Quanto a parvovirose, foi detectado a presença da doença durante 4 anos em apenas 6 casos, mostrando que o risco da incidência dessa no canil é bastante reduzida, diferente do que foi visto no levantamento de Corsi (2018) onde a



parvovirose deteve o maior número de casos (75%) e a autora atribui essa grande ocorrência ao fato da doença ser causada por um vírus, o que a torna altamente transmissível.

Luna, Souza e Azevedo (2018) em um estudo realizado em um abrigo de Campina Grande-PB observaram que a maioria dos gatos apresentam problemas de saúde e os sinais clínicos compreendiam doenças do trato digestivo, desnutrição, doenças respiratórias, gengivostomatite e doenças de pele. Em percentual os dados dos autores condizem com o visto em alguns animais, sobretudo nos gatos entre os 4 anos avaliados nesse trabalho, como é o caso de 71,43% de doenças respiratórias acometendo os felinos.

Como abordado no resultado, 57,96% dos gatos que já estiveram/estão no abrigo foram acometidos por doenças do CRF. Brunner (2016) enfatiza que as doenças CRF possuem três agentes principais e são transmitidos por meio de secreções ocular nasal ou oral, além do contato direto e fômites (comedouros, bebedouros ou brinquedos). Assim exposto, é possível deduzir que por viverem em colônias ou grupos no abrigo e compartilharem dos mesmos recipientes em cada recinto (ainda que aconteça a higienização destes) os gatos estão expostos ao risco de em caso de uma infecção, ocorra o contágio pelos demais.

As doenças renais costumam estar presentes mais em gatos do que em cães, tendo em vista que o consumo de água de gatos é inferior ao de cães e as doenças periodontais podem acometer ambas as espécies caso esses animais não tenham cuidados constantes de higiene.

Quando identificada qualquer anormalidade nas condições físicas, comportamentais e de saúde de qualquer animal da ONG, este passa por uma avaliação com a veterinária voluntária para que todas as medidas necessárias sejam tomadas buscando o tratamento e posterior melhora do animal, seja sob os cuidados internos na ACAPAM ou nas clínicas em que a ONG apresenta o convênio.

### **5.3.2 Comportamento animal e relação com os voluntários**

Inicialmente quando são resgatados, dependendo do seu estado e do histórico de vida do animal, os cães e gatos apresentam reações adversas. Alguns

são mais receptivos e se apresentam confortáveis com a interação e a presença humana, mas na maioria das vezes eles expressam emoções negativas como medo, estranheza, e respondem as interações da equipe de forma negativa, sem demonstrar interesse em sociabilidade. Porém, após receberem toda a assistência e se encontrarem devidamente instalados nos recintos com os outros animais e durante o decorrer do tempo eles se acostumam com a rotina e com a presença constante dos voluntários e pessoas em geral da ONG.

Estes animais que antes demonstravam aversão a interação, tem uma mudança de comportamento passando a serem mais sociáveis, fáceis de manejar dentro dos recintos e a demonstrar comportamentos como se estivessem confortáveis naquele ambiente e na presença dos voluntários e dos outros animais. Nos domingos, como sou voluntária, é perceptível a alegria deles com a minha chegada e com a dos demais componentes da equipe, pois latem diante de nossa presença e assim que adentramos no canil, no caso dos cães, correm em nossa direção, pulam, abraçam, lambem e tentam brincar. Além disso, são bastante pacientes quando ocorrem a higienização dos recintos e o banho deles. Na Figura 3 estão alguns dos voluntários da ONG durante algumas idas ao canil e como ocorre a interação com eles.

**Figura 3.** Relação dos voluntários com os animais da ONG.



**Fonte:** arquivo pessoal (2021).

Nas imagens é visto um pouco da relação entre os animais abrigados na ONG e os voluntários, assim como algumas das atividades que são desenvolvidas dentro da ACAPAM. É comum a troca de curativos nos animais paraplégicos que não permanecem sempre em suas cadeiras adaptadas para evitar agrave das lesões por causa do arraste das patas. Os banhos nos animais, e as trocas de carinho, além de brincadeiras são acontecimentos frequentes na relação animal-voluntário.

No gatil não é diferente, as demonstrações de carinho e que estão confortáveis com a presença são expressas no lambar e esfregar do corpo, subir no colo dos voluntários, miar e “pedir” carinho. Com os demais animais, vi que eles brincam uns com os outros, trocam carinho e dificilmente ocorrem brigas. Segundo Held e Spinka (2011) o comportamento de brincadeiras vem sendo considerado como uma medida de bem-estar positivo, por demonstrar diversas implicações adaptativas para os animais e estimular consequentemente redução no estresse, além de se relacionar com a expressão de estados mentais positivos.

Os voluntários são profissionais independentes que tem o intuito de promover o respeito, amor e compaixão pelos animais, além de dedicarem seu tempo, recursos e habilidades de maneira humanitária na proteção e defesa desses seres (CUNHA e GARCIA, 2014).

As motivações responsáveis por fazer o voluntário se dedicar a esse trabalho que, para muitos pode ser cansativo ou sem importância, é dar apoio à vida e amor aos animais, lutar por condições dignas a esses animais e acima de tudo protegê-los, pois muita gente não é capaz de enxergá-los como seu semelhante. O trabalho voluntário é baseado no dar e receber amor, ter todo o trabalho recompensado pela alegria e carinho em forma de agradecimento que os animais retribuem.

### **5.3.3 Ações de beneficiamento animal realizadas pela ACAPAM**

Desde sua criação, muitos animais já foram resgatados, das condições mais leves até quadros de saúde mais graves. Os cães e gatos passaram por cirurgias, acompanhamento veterinário e tratamentos e em seguida foram adotados. Alguns,

infelizmente diante de suas condições continuam na ONG sem expectativa de adoção, é o caso dos animais vítimas de atropelamento ou paraplegia por determinado fator. Atualmente, a Associação está com 4 animais paraplégicos (3 cães machos e 1 cão fêmea) e uma cadela com o membro anterior direito amputado.

Alguns dos animais paraplégicos ou que tiveram algum membro amputado e ainda residem na ONG são os mostrados na Figura 4. A ONG, buscando melhorar as condições dos animais com paraplegia, conseguiram a doação de cadeiras de rodas adaptadas para todos os cães que se encontram nessa condição. Além disso, a ACAPAM ainda trabalha o bem-estar nesses animais através das sessões de fisioterapia e do passeio com os cães. As sessões de fisioterapias acontecem duas vezes por semana seguidas juntamente do passeio. Os recintos onde os cães permanecem também dispõe de melhores condições para garantir um maior conforto e um cuidado maior com esses animais.

**Figura 4.** Animais paraplégicos e com membros amputados da ONG.



**Fonte:** arquivo pessoal (2021).

Em outras ocasiões os animais passaram por tratamentos, foram acompanhados pela ONG, receberam todo o suporte e tiveram ao final do tratamento sua saúde e integridade devolvidas, a maioria foram adotados, restando poucos que passaram por esse tratamento na Associação. Nas Figuras 5 a 9, é possível acompanhar a evolução dos tratamentos de alguns dos animais que foram resgatados e receberam assistência da ONG. De antemão, infelizmente, mesmo recebendo auxílio da ACAPAM e com todo o suporte prestado em atendimento veterinário e tratamento, ainda que em poucos casos, os animais não resistem ao tratamento e falecem ainda nessa fase.

**Figura 5.** Evolução do tratamento da cadela Maria (antes x depois).



**Fonte:** Instagram/@acapamcaico.

Maria, como a cadelinha é chamada, foi resgatada pela ONG em um estado crítico; apresentava um quadro nítido de magreza e desnutrição, além de vários ferimentos espalhados pelo seu corpo. Foi acolhida na ACAPAM, passou por vários cuidados, recebeu todo o tratamento necessário e hoje se encontra ainda abrigada na ONG, porém agora alimentada, saudável, recebendo amor e carinho e muito feliz.

**Figura 6.** Evolução no tratamento de Gigante (antes x depois).



**Fonte:** Intagram/ @acapamcaico.

Gigante chegou na ONG com essa ferida extremamente grave ocasionada possivelmente por uma queimadura de água fervente que alguém jogou sobre seu

corpo. Além disso o ferimento estava infeccionado e por estar exposto sofrendo o risco de desenvolver uma miíase no local. A ONG se encarregou de seu tratamento que durou por quatro meses (entre janeiro e maio de 2021) e aconteceu aos poucos até que ele estivesse totalmente recuperado. Com a divulgação do caso no Instagram da ONG, após passar pelo tratamento e receber alta da clínica, Gigante foi adotado.

**Figura 7.** Progressão no quadro de Alemão (antes x depois).



**Fonte:** Instagram/ @acapamcaico.

Alemão é o cão da imagem acima que foi encontrado nas condições críticas por um protetor da própria ONG.

Ele foi levado para a clínica, recebeu acompanhamento e tratamento com a supervisão de um veterinário, mas quando recebeu alta não foi adotado e ficou por um ano na ONG até que um tutor interessado em adotar o viu na Associação e de primeira já o adotou. A imagem a direita mostra Alemão saudável e recuperado já no seu próprio lar.

**Figura 8.** Verruguinha e o tratamento contra o Papilomatose Canina (antes x depois).



**Fonte:** Instagram/ @adoteacapam.

Verruguinha, como foi nomeado é o cãozinho da imagem que foi resgatado pela ACAPAM sem condições sequer de poder se alimentar, o mesmo foi acometido pela Papilomatose canina e o aparecimento dos papilomas na região oral o impediam até de fazer refeições. O animal foi isolado na ONG dos demais em um dos recintos de isolamento, foi avaliado pela veterinária para comprovar a doença e deu início ao tratamento. Durante o tratamento, Verruguinha teve um cuidado e uma atenção especial, as medicações eram conciliadas também com uma alimentação diferenciada (tendo em vista sua condição) e usado também como base uma suplementação alimentar. Graças ao sucesso do tratamento, rapidamente Verruguinha foi curado e hoje se encontra no abrigo disponível para adoção responsável.

**Figura 9.** Recuperação de Denis.



**Fonte:** Instagram/ @acapamcaico.

Denis foi atropelado em um bairro da cidade e a pessoa envolvida no caso não prestou socorro. A ONG recebeu o pedido de resgate através de uma protetora que viu o animal na rua nessas condições e miando de dor. A ACAPAM resgatou o animal e o levou para a clínica onde ele realizou todo o seu tratamento. Denis passou por consulta, realizou raios-x, e duas cirurgias para que ao final do tratamento pudesse receber alta. Infelizmente em decorrência das más condições de vida e saúde provocadas pelo abandono, Denis também não enxerga.

**Figura 10.** Câncer em Clarinha.



**Fonte:** Instagram/ @acapamcaico.

Clarinha foi retirada das ruas e logo no primeiro contato com o abrigo, a veterinária da ONG percebeu um câncer em suas orelhas. Por esse motivo, Clarinha foi encaminhada à clínica para melhor diagnóstico e quando confirmado foi realizado o procedimento de retirada das orelhas na tentativa de combater a doença. Hoje diante da iniciativa da ONG, Clarinha está curada.

#### **5.4 Atividades desenvolvidas pela ACAPAM**



Desde o resgate, a ONG oferece serviços e atua em diversas frentes em prol da causa animal, na tentativa de melhorar as condições de saúde e bem-estar destes para que futuramente eles possam receber um lar. Essas ações diminuem a população de gatos e cães errantes de modo que todas as atividades geram melhorias e suporte para que a Associação acolha um número maior de animais. Atividades veterinárias, esterilizações cirúrgicas, adoção responsável, animais apoiados, sociedades e outras campanhas são as ações realizadas pela ACAPAM, que além de atender aos animais da mesma, abrange a população de animais que não fazem parte da ONG.

**Atividades veterinárias:** os animais que são encontrados em situação de risco e abandonados que apresentam sinais evidentes de diversas doenças (como acontece na maioria dos casos) além de lesões necessitam de cuidados especiais. Sendo assim, são encaminhados para o atendimento veterinário para serem atendidos, por isso os custos nas clínicas veterinárias não param de aumentar, tendo em vista a quantidade de animais que precisam de cuidados especiais e muitos deles de internação. Na medida do possível a Associação vem conseguindo prestar atendimento adequado a todos os animais resgatados que estão necessitados.

**Esterilizações cirúrgicas (castrações):** as ações voltadas para essa finalidade ainda são insuficientes diante a demanda dos animais. No geral, a população caicoense e das cidades vizinhas procuram a ACAPAM no intuito de facilitar as castrações de gatos e cães de rua e de animais de tutores que são de baixa renda. Portanto, mesmo diante das dificuldades, a ONG vem tentando manter as castrações e cerca de 72% das gatas presentes no abrigo, por exemplo, já passaram por esse procedimento, que é favorecido graças ao convênio e parcerias com clínicas veterinárias da região através de recursos advindo das doações recebidas para a Associação.

**Adoção responsável:** as campanhas destinadas a adoção responsável (feiras e nas mídias sociais) tem facilitado as adoções dos animais da ONG e a tutela de animais abandonados antes mesmo que estes fossem deixados na ACAMPAM. Todos os animais disponibilizados para adoção recebem os cuidados adequados na medida do possível e o adotante recebe orientações acerca do manejo desses animais e de sua responsabilidade com o bem-estar dele. Ainda, as adoções são

constantemente monitoradas pela Associação em seus novos lares até que o processo de adaptação do animal esteja concretizado. Por meio desse trabalho, no ano de 2020, foram adotados 42 cães e 96 gatos do abrigo.

**Animais apoiados:** os animais que são apoiados pela Associação são aqueles encontrados em situação de risco, abandono ou maus tratos. Estes são encaminhados a ONG no intuito de serem cuidados e futuramente serem disponibilizados para adoção. Além destes, os animais que possuem tutores e que não dispõe de recursos para tratamento veterinário nem para comprar medicamentos necessários à sua recuperação também são atendidos pela mesma. Nesse sentido, a ACAPAM realiza todas as suas campanhas visando garantir a saúde e o bem-estar desses animais.

**Sócios:** nesse contexto o número de sócios ainda é bastante reduzido e por isso a ONG necessita realizar sempre campanhas em torno da aquisição de recursos de capital humano já que sem esses recursos o trabalho da mesma se torna mais difícil e limitado, impossibilitando-a assim de crescer financeiramente e na obtenção de respostas mais rápidas, abrangentes e de qualidade na prestação desses serviços. Nesse sentido a Associação trabalha empenhada em se aproximar desses sócios no objetivo de que estes continuem contribuindo e participando de forma ativa junto a ela, além de consequentemente apoiar e manter a parte ativa dos projetos.

**Campanhas:** desde a sua criação e ao longo desses anos são as campanhas que mais garante a sobrevivência da associação, estas são realizadas constantemente na cidade de Caicó-RN e nas redes sociais. Dentre essas, pode-se destacar os bazares, a feijoada dançante, bingos, rifas, festas beneficentes, produção e posterior venda de produtos personalizados com a ONG, pedágios solidários, doações de ração em postos de distribuição em vários pontos comerciais da cidade, doações na conta corrente, as campanhas em si vinculadas as redes sociais que buscam a aquisição de alimento, material de limpeza, medicações, custeio dos tratamentos, entre outras.

## 5.5 Suporte à comunidade

Quanto ao atendimento à população da cidade, especialmente aos tutores de animais ou protetores que cuidam de animais de rua, os quais não possuem recursos financeiros suficientes que garantam a saúde/qualidade de vida de seus animais, a ONG os beneficia de inúmeras formas, seja pela doação de ração, de medicamentos ou mesmo no custeio de consultas, mas ressaltando sempre que a prioridade são os animais pertencentes à ONG.

Atualmente, a ONG ajuda financeiramente cerca de 35 cuidadores/protetores que estão fora da Associação, mas que cuidam de animais de ruas em diferentes bairros da cidade, assim como dos animais que são abandonados em locais públicos como em um dos cemitérios do município. A ACAMPAM fornece essa assistência aos cuidadores, tendo em vista de que esses também estão lutando pelos animais e os ajudando a ter melhores condições de vida, por mais que não estejam de fato abrigados. Sendo assim, além do atendimento aos animais da instituição, a ONG ainda proporciona aos demais animais não domiciliados uma alimentação, suporte à saúde e de modo geral uma assistência que melhora a qualidade de vida e diminui o sofrimento desses.

Ela ainda contribui positivamente para a cidade e de maneira relevante, ao através de sua atuação e comunicação por meio das mídias digitais, assim como campanhas, ajudando no processo de sensibilização da causa animal à população caicoense, uma vez que esta sempre aborda sobre os animais e seus direitos, além da responsabilidade que todos devem ter com eles, seja como tutor ou civil.

## **5.6 Abrangência e divulgação da atuação da ACAPAM**

A divulgação de todas as atividades desenvolvidas, que abrangem o município, mas também o seu entorno, tem sido realizada por meio das mídias sociais como *blogs*, sites, emissoras de rádio, WhatsApp, Facebook, Instagram e E-mails. Esses são os fatores que possibilitam o grande alcance na divulgação dos projetos, além de promover a conscientização sobre a causa animal e receber apoio de um número cada vez maior de pessoas. Toda a comunicação da ONG sobre seu estado atual é realizada principalmente nas redes sociais e precisamente no Instagram e no Facebook.

As redes sociais permitem uma comunicação sem intermediários com o público, com várias possibilidades de interação (CASEMIRO; OLIVEIRA, 2012). São pelas redes sociais da ACAPAM que acontecem os maiores pedidos de resgates, de informações sobre como ajudar e sobre os animais e as adoções. Também acontece a divulgação de parcerias e dos pontos de coleta de doações além das lives com o sorteio que buscam arrecadar recursos e além disso, detalhar mais informações quando for necessário.

Audisio (2016) concorda com essa estratégia ao afirmar que tal método de divulgação é o meio principal de promover a causa defendida pela ONG, e essa promoção gera uma abrangência das atividades que são refletidas de volta para a Associação através do recebimento de recursos. As realizações das feiras de adoções fazem com que a ONG esteja presente em muitos eventos como as feiras de artesanato, festa de Sant'Ana, carnaval, eventos particulares pedágio solidários no centro da cidade e aqueles realizados pelos associados da ONG em prol da Associação.

A ACAPAM tem nas redes sociais ao todo cerca de 25 mil seguidores entre pessoas do município e das cidades/estados vizinhos, que acompanham diariamente a luta dos protetores de animais pela melhoria e busca de seus direitos, sobretudo o maior público (18k) estão concentrados nos Instagram da ONG. A Associação tem um perfil no Facebook, o ACAPAM Caicó RN (Figura 11), e no Instagram ela se divide em dois perfis, o perfil principal - @acapamcaico (Figura 12) - onde são realizadas todas as divulgações de casos de animais, pedidos de resgates, rifas dentre outros, e um perfil secundário direcionado somente para publicações sobre os animais que estão para adoção, o @adoteacapam (Figura 12).

**Figura 11.** Perfil da ACAPAM no Facebook.



**Fonte:** Rede Social/ Facebook.

**Figura 12.** Perfis principal e secundário da ACAPAM no Instagram.



**Fonte:** Rede Social / Instagram.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ACAPAM é a principal ONG de proteção animal da cidade de Caicó-RN e sua maior comunicação com a comunidade acontece através das mídias digitais. A sua atuação baseada no atendimento à população de animais se mostra eficiente ao acolher esses indivíduos, reabilitá-los e oferecerem além de qualidade de vida, a oportunidade de um lar através da adoção.

Os serviços prestados pela associação incluem atendimento veterinário, internações, procedimentos cirúrgicos necessários, vacinação, esterilização e vermifugação, que são fatores diretamente influentes no bem-estar animal, assim como projetos de atendimento aos animais de tutores/protetores que necessitam de ajuda em relação aos cuidados com os animais (projeto animais apoiados) e a população das cidades circunvizinhas (transporte de animais adotados em outras cidades). Ainda como beneficiamento aos animais, a ACAPAM se destaca por sempre abordar em suas redes sociais os cuidados que esses animais necessitam para ter uma melhor qualidade de vida ao mostrar a comunidade a importância da adoção responsável e o dever dos cidadãos para com essa população. Outro ponto positivo dessa atuação é a arrecadação de recursos voltados a melhoria e ampliação das instalações dos animais resgatados.

Sendo assim, foi visto que a ONG se esforça para atender os animais não domiciliados e acima de tudo, através de sua atuação, mantém uma boa qualidade quanto à estrutura, acomodação e boas condições de saúde que condizem com os critérios propostos por Calderón (2010), contribuindo assim, para que o bem-estar dos animais seja preservado.

No entanto, pelo fato da ONG sobreviver através das doações, foi possível ver que alguns serviços não atingem toda a população ao mesmo tempo, já que são requeridos uma quantidade maior de recursos, os quais a associação não tem como arcar, sobretudo quanto aos procedimentos cirúrgicos de castração e medidas protetivas de saúde, o que poderia ser maximizado com a ajuda de mais doações e adoção de políticas públicas de apoio às Organizações protetoras de animais.

## 7. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Adoção e abandono de animais aumentam durante a pandemia. 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-10/adocao-e-abandono-de-animais-domesticos-aumentam-durante-pandemia>>. Acesso em 15, set 2021.

ALBUQUERQUE, M.S.; OLIVEIRA, M.C.; OLIVEIRA, A.S.; SOUZA, E.M.O. Campanha de castração do IFAM/CMZL: importância e contribuições. Nexus-Revista de Extensão do IFAM, v. 3 n. 1, 2017.

ALVES, A. J. S.; GUILLOUX, A. G. A.; POLO, G.; BRAGA, G. B.; PANACHÃO, L. I.; SANTOS, O.; DIAS, R. A. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v.11, n.2, p.34-41, 2013.

ALVES, M. M. M. P. L. Controle de doenças infecciosas e doenças zoonóticas em abrigos. 2020. Relatório de Estágio Curricular apresentado para obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária – Instituto Politécnico de Portalegre. 2020.

ANTÔNIO, G. B.; BABBONI, S. D.; JORGE, C. O. A.; POSSEBON, F. S.; PADOVANI, C. R.; VICTÓRIA, C.; FRONTANA, M. S. G.; MODOLO, J. R. PERFIL DO CENÁRIO DE ADOÇÕES DE CÃES E GATOS EM CANIL MUNICIPAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO, BRASIL. **Ars Veterinária**, v.38, n.4, 316-320. São Paulo, 2020.

APROVATO FILHO, N, A. Fidelidade e traição entre cães e seres humanos. **Revista Scientific American Brasil**. São Paulo, edição 92, janeiro de 2010. Disponível em: [http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/fidelidade\\_e\\_traicao\\_entre\\_caes\\_e\\_serres\\_humanos\\_2.html](http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/fidelidade_e_traicao_entre_caes_e_serres_humanos_2.html). Acesso em: 02, set 2021.

ARCA Brasil. Proteção e bem-estar animal. 2014. Disponível em: <<http://arcabrasil.org.br/index.php/historico/>>. Acesso em: 27, ago 2021.

ARCA BRASIL – PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL. Legislação – Decreto lei Nº 24.645, de julho de 1934. Disponível em: <<https://arcabrasil.org.br/index.php/decreto-lei-n-24-645/>>. Acesso em: 07, set 2021.

ARRUDA, E. C.; GARCIA, R. C. M.; OLIVEIRA, S. T. Bem-estar dos cães de abrigos municipais no estado do Paraná, Brasil, segundo o protocolo Shelter Quality. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.72, n.2, p.346-354, 2020.

ARRUDA, E. C.; NORONHA, J. MOLENTO, C. F. M.; GARCIA, R. C. M.; OLIVEIRA, S. T. Características relevantes das instalações e da gestão de abrigos públicos de animais no estado do Paraná, Brasil, para o bem-estar animal. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.71, n.1, p.232-242, 2019.

Associação Brasileira Da Indústria De Produtos Para Animais De Estimação (ABINPET) 2020. Disponível em: <[http://abinpet.org.br/infos\\_gerais/](http://abinpet.org.br/infos_gerais/)>. Acesso em 20, set 2021.

AUDISIO, ADELE. **SITE INSTITUCIONAL PARA O GATIL IRMÃ FRANCISCA: AÇÃO DE COMUNICAÇÃO PELO LOBBYING DA CAUSA ANIMAL**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, p. 12, 2016.

AZEVEDO, C. S.; BARÇANTE, L. **Enriquecimento ambiental em zoológicos brasileiros: em busca do bem-estar animal**. **Revista Brasileira de Zoociências** 19(2): 15-34. 2018.

AZEVEDO, H. H. F.; PACHECO, A.; PIRES, A. P.; NETO, J. S. N. M.; PENA, D. A. G. A.; GALVÃO, A. T.; MEZZALIRA, E. D.; ALMEIDA, B. V. B. F.; BATISTA, T. V. L. O.; ARAÚJO, C. F.; BATISTA, W. L. O. Bem-estar e suas perspectivas na produção animal. **Revista PubVet Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.14, n.1, a481, p.1-5, Jan., 2020.

BARNARD, S.; PEDERNERA, A.; VELARDE, P.; DALLA, V.P. shelter quality – welfare assessment protocol for shelter dogs. Salignan: IRSEA, 2014.

BARNI, B. S. **Guarda responsável de tutores de cães e gatos esterilizados em programa público**. 2020. Tese (doutorado em ciências veterinárias na área de morfologia, cirurgia e patologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Porto Alegre, 2020.

BRAMBELL F. W. R. (1965) Report of the technical committee to enquire into the welfare of animals kept under intensive livestock husbandry systems. The Brambell Report, December 1965, Command Paper 2836. London: HMSO.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 01, set 2021.

BRASIL. Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm)>. Acesso em: 28, ago 2021.

BRASIL. Lei Nº 14.064, de 29 de setembro de 2020. Altera a Lei Nº 9.605/98 para aumento de pena cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Lei/L14064.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14064.htm)>. Acesso em: 28, ago 2021.

BROOM, D.M. Indicators of poor welfare. **The British Veterinary Journal**, v.142, n.6, p.524-526, 1986. Disponível em: <http://endcap.eu/wpcontent/uploads/2015/06/Broom-1986-Indicators-of-poor-animal-welfare.pdf>. Acesso em: 10, set 2021.



BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. São Paulo, Brasil: Editora Manole. 2010.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. **Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – Revisão (Animal welfare: concept and related issues – Review).** **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004. Printed in Brazil.

BRUNNER, M. Complexo Respiratório Felino (CRF)- O que é e quais os sintomas. Santa Inês Hospital Veterinário, 2016. Disponível em: <<https://santainesvet.com.br/complexo-respiratorio-felino-crf/>> Acesso em 23, set, 2021.

CALDERÓN, N. Reconhecendo o grau de bem-estar em cães e gatos criando um “check list”. **Revista de la Academia Colombiana de Ciencias Veterinarias**, Colômbia; Vol. 1 No.2, Marzo de 2010, pág. 50. Disponível em: <http://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/37.pdf>. Acesso em: 19, ago 2021.

CAPPELI, S.; MANICA, E.; HASHIMOTO, J., H. **Importância dos aditivos na alimentação de cães e gatos: Revisão.** **PUBVet**. v.10, n.3, p.212-223, 2016.

CASEMIRO, R. R.; OLIVEIRA, D. D. Redes Sociais e Assessorias de Comunicação: Elementos para uma Comunicação Eficaz. Salvador, 2012.

CATAPAN, D. C. **CARACTERÍSTICAS DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DE PROTEÇÃO ANIMAL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE CONTROLE POPULAR DE CÃES E GATOS DO ESTADO DO PARANÁ.** Tese (Doutorado em Saúde, Tecnologia e Produção Animal Integrada) – Universidade Católica do Paraná. Curitiba, p. 20-22. 2018.

CISI, V.L.F. Repensando a vacinação de cães. **Revista Cães e Gatos. Vet-food**. v. 33, n. 219, p. 42, 2017. Disponível em: <https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/VGG-Interviews-Brazilian-Portuguese-Revista-Caes-Gatos-VET-FOOD-November-2017-ilovepdf-compressed.pdf> . Acesso em: 18, set 2021.

CNN BRASIL. Pandemia faz disparar abandono de animais de estimação pelo mundo, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/pandemia-faz-disparar-abandono-de-animais-de-estimacao-pelo-mundo/>>. Acesso em 28, ago 2021.

CORSI, L. Principais doenças que acometem cães: conhecer para prevenir. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018

CUNHA, J. G da; GARCIA, A. Prática de adoções caninas: um estudo documental comparativo entre instituições latino-americanas. **Revista de Etologia**, v.13, n.2, p.10-14, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/reto/v13n2/a04v13n2.pdf> . Acesso em: 23, ago, 2021.

ELSHEIKHA, H.M. Pet worming protocols: how to ensure owner compliance. **VNTimes**, v. 16, n. 7, p. 8-12, 2016.

FAWC. Farm animal welfare in Great Britain: past, presente and future. England: farm animal welfare council, 2009. Disponível em: <<https://www.gov.uk/government/groups/farm-animal-welfare-committee-fawc>>. Acesso em: 30, ago 2021.

FNDPA. Bem-estar animal em abrigos de cães e gatos. 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/70205/EBOOK%20Bemestar%20Animal%20em%20Abrigos%20%20Revis%C3%A3o%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 fev. 2020.

FROEHLICH, G. **Entre índices e sentimentos:** notas sobre a ciência do bem-estar animal. **Revista Florestan – UFSCa**, São Paulo, v.2, nº 4, dez 2015. Disponível em: [http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/article/view/136/pdf\\_67](http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/article/view/136/pdf_67). Acesso em: 17, set 2021.

GARCIA, R. C. M. Normas e políticas públicas para controle populacional de cães e gatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL, 3., 2014, Curitiba: Anais...Curitiba: UFPR/LABEA, p. 149. 2014.

GILMAN, N. Sanitation in the Animal Shelter. In: Miller L, Zawistowski S (eds). Shelter Medicine for Veterinarians and Staff, 1st edn. Ames, IA: Blackwell Publishing. 2004.

GOMES, L.B.; MELO, M.I.V.; CUNHA, M.C.M.; GUSMÃO, E.V.V. Programa de adoção de cães no município de Belo Horizonte – MG. Análise crítica do período de 2011 a 2013. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 3, p. 76-76, 2015.

GONÇALVES, A. M. Abandono de animais bate recorde na pandemia e problema não é só brasileiro. Coluna do Veterinário, UOL, 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/nossa/colunas/coluna-do-veterinario/2021/03/11/abandono-de-animais-bate-recorde-na-pandemia-e-problema-nao-e-so-brasileiro.htm>>. Acesso em 28, ago 2021.

GUIA técnico para construção e manutenção de abrigos e canis. Orientação técnica referentes à estrutura física. Curitiba: CRMVPR, p.10- 14. 2016.

HELD, S. D. E.; SPINKA, M. Animal play and animal welfare. **Anim Behav.** 81(5):891-9. 2011. 10.1016/j.anbehav.2011.01.007 disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/236944493\\_Animal\\_Play\\_and\\_Animal\\_Welfare](https://www.researchgate.net/publication/236944493_Animal_Play_and_Animal_Welfare). Acesso 13, set 2021.

ICAM - Aliança Internacional para Controle de Animais de Companhia. Componentes de um Programa abrangente de controle da população canina. In: Guia de controle Humanitário da População Canina. Cap C, p. 12-16. 2014.

ISHIKURA, J. I.; CORDEIRO, C. T.; SILVA, E. C. da; BUENO, G. P.; SANTOS, L.; G. dos; OLIVEIRA, S. T. Minihospital Veterinário: guarda responsável, bem estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 1, p. 23-30, 2017.

JOFFILY, D.; DE SOUZA, L. M.; GONÇALVES, S. M.; PINTO, J. V.; BARCELLOS, M. C. B.; ALONSO, L. DA S. Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo PET Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Revista Em Extensão**, v. 12, n. 1, 19 jul. 2013.

LEIRA, M. H.; REGHIM, L. T. C.; ORTIZ, L. S.; PAIVA, C. O.; BOTELHO, H. A.; CIACCI, L. S.; BRAZ, M. S.; DIAS, N. P. P. Bem-estar dos animais nos zoológicos e a bioética ambiental. *PUBVET medicina veterinária e zootecnia*, v.11, n.7, p.545-553, Jul 2017.

LIMA A. F. M.; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1, p. 32–38, 2012

LOPES, A. Benefícios da castração canina. 2017. Disponível em: <https://www.peritoanimal.com.br/beneficios-da-castracao-canina-20114.html>. Acesso em 23, jul 2021.

LOPES, A. V.; CARACAS, J. S. L; SIQUEIRA, L. C. B.; ROCA, M. F. **Projeto experimental:** União Protetora dos Animais Carentes - UPAC. 2013. 132f. TCC (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE). 2013.

LUNA, C. L A.; SOUZA, J. A.; AZEVEDO, C. F. Manejo alternativo e enriquecimento ambiental em gatas de um abrigo de animais de Campina Grande- PB. Anais do VI Congresso Mundial de Bioética e Direito Animal: o despertar da consciência. João Pessoa (PB), 2018.

MAINARDI, R.S. A castração como técnica para o controle populacional de cães e gatos. [Entrevista para Info CRMV-SP]. Informativo N. 66 p.12. 2017. Disponível em: [https://www.crmvsp.gov.br/informativos/Info\\_crmv\\_66.pdf](https://www.crmvsp.gov.br/informativos/Info_crmv_66.pdf) Acesso em: 07 set 2021.

MARKOVITS, A.S.; QUEEN, R. **Women and the world of dog rescue:** A case study of the state of Michigan. **Society and Animals**, v. 17, n. 4, p. 325-342, 2009. Disponível em: < <https://silo.tips/download/women-and-the-world-of-dog-rescue-a-case-study-of-the-state-of-michigan-1>>. Acesso em 26, ago 2021.

MARSTON, L. C.; BENNETT, P. C. Reforging the bond towards successful canine adoption. **Applied Animal Behaviour Science**, v.83(3), p.227-245. 2003.

MELLOR, D. J. **ANIMAL WELFARE THINKING: MOVING BEYOND THE “FIVE FREEDOMS” TOWARDS “A LIFE WORTH LIVING”**. **Animals**, 6, 21, 2016.

MENDONÇA, A. T. A. **Bem-estar animal: conceitos, importância e aplicabilidade para animais de companhia e de produção.** 2019. Monografia- Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Belém, p. 14. 2019.

MERTENS, P.; UNSHELM, J. Effects of group and individual housing on the behavior of kennelled dogs in animal shelters. *J. Anthrozoös*, v.9, p.40-51, 2015.

MILLER, L.; ZAWISTOWSKI, S. Introduction to animal sheltering. In: \_\_\_\_\_. *Shelter medicine for veterinarians and staff.* 2.ed. Iowa: Wiley Blackwell. cap.1, p.3-12. 2013.

MOUTINHO, F. F. B.; SERRA, C. M. B.; VALENTE, L. C. M. Situação pós-adoção dos animais adotados junto a uma ONG de proteção animal no Estado do Rio de Janeiro. **Cienc. anim. bras.**, Goiânia, v.20, 1-14, e-43777, 2019.

NETA, B. F. S.; LEITE, J. M. B.; SOUZA, F. S.; LISBÔA, R. S. Ação de uma Organização Não Governamental de proteção animal na cidade de Manaus, Amazonas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL, 3., 2014, Curitiba: Anais...Curitiba: UFPR/LABEA, p.200-202. 2014.

NETO, R. B. **Na rua da amargura:** Abandonar animais: outra moda fútil das festas e férias. Folha de São Paulo: Revista da Folha, São Paulo, v. 750, n. 15, p.22-24, 07 jan. 2014. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2007/01/07/101/>. Acesso em: 17, ago 2021.

OGOSHI, R. C. S.; REIS, J. S.; ZANGERÔNIMO, M. G.; SAAD, F. M. O. B. Conceitos básicos sobre nutrição alimentar de cães e gatos. *Ciência Animal*, 25(1); 64-75, edição especial. 2015.

OIE (World Organization for Animal Health). *The Terrestrial Code.* Cap 7.1 Paris; 2015.

ORTUNHO, V. V.; CARVALHO, G. S. P.; BALSASSI, G. C.; TEIXEIRA, N. M.. Research about the knowledge of created animals follows the principles of responsible possession in Ilha Solteira-SP. **PUBVET.** 7(7):unpaginated. 2013.

PADILHA, A. F. N. **Terceiro setor:** fiscalização e outras formas de controle. Recife: Nossa Livraria, p. 17-32. 2002.

PAIXÃO, R. L. **Experimentação animal:** razões e emoções para uma ética. 2001. 189f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária), Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro. 2001.

PAPLOSKI, I. A. D.; BABBONI, S. D.; GONZÁLEZ, G. K.; GIAROLA, R. M.; RODRIGUES, S. A.; CERQUEIRA, A. T. A. R.; PADOVANI, C. R.; VICTORIA, C.; MODOLO, J. R. Características dos adotantes de cães na área urbana de Botucatu. **Veterinária e Zootecnia.**19(4):584-592. 2012.

PARAÍBA. Lei Nº 11.140 de 8 de Junho de 2018. Código de Direito e Bem-Estar Animal

do Estado da Paraíba. Disponível em: < [http://sapl.al.pb.leg.br/sapl/sapl\\_documentos/norma\\_juridica/13183\\_texto\\_integral](http://sapl.al.pb.leg.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/13183_texto_integral)>. Acesso em: 10, set 2021.

PARRA, B. S.; BATTAINI, B. C. Abrigo municipal para cães e gatos em situação de rua. V Simpósio Nacional de Gerenciamento de Cidades, p.1099-1103, ISBN 978-85-68242-59-9, 2017.

PASTORI, É. O.; MATOS, L. G. **Da paixão à “ajuda animalitária”**: o paradoxo do “amor incondicional” no cuidado e no abandono de animais de estimação. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, 3(1), 112–132. 2015.

PAULA, J. M.; SANTOS, G.; CANALLI, V.; FRITZEN, D. M. M.; BUSATO, M. A.; LUTINSKI, J. A. Perfil populacional de cães e gatos e bem-estar animal em Chapecó, SC. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.12, n.4, p. 437 - 449, out- dez, 2018.

PEREIRA, M. M. F. **Plano de comunicação para o projeto Viva Gato**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Jornalismo) – Universidade Católica de Goiás (PUC- GO), Goiânia, 2020.

PERILLO, C. B. C. **MOVIMENTOS SOCIAIS DE PROTEÇÃO ANIMAL E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Porto Alegre, 2018.

RIBEIRO, Rosana do Nascimento. **PERCEPÇÃO DOS TUTORES A RESPEITO DA ALIMENTAÇÃO OFERECIDA PARA SEUS ANIMAIS DE COMPANHIA NA REGIÃO DO BREJO PARAIBANO**. 2019. Dissertação (mestrado em Ciência Animal) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, 2019.

SAMPAIO, R. A. G.; MARTINS, Y. N. F.; BARBOSA, F. M. S.; FRANCO, C. I. Q.; KOBAVASHILVIA, M. D.; TALIERI, C. Avaliação comportamental de cães de abrigo submetidos a diferentes métodos de enriquecimento ambiental. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.49:01, e. 20180181, 2019.

SANTOS, M. A. **Tutores e cuidados realizados com cães e gatos em Rio Verde-Goiás**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em Zootecnia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Rio Verde, 2021.

SCHERK, M.A., FORD, R.B., GASKELL, R.M., HARTMANN, K., HURLEY, K.F., LAPPIN, M.R., SPARKES, A.H. AAFP feline vaccination advisory panel report. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 15, n. 9, p. 785-808, 2013.

SCHERER, Anderson et al. A importância da adoção de animais no Brasil. **PUBVET Medicina Veterinária e Zootecnia**. V.15, n.7, a872, p.1-5, jul, 2021.

SOARES, P. **O papel da informação em entidades de proteção animal: estudo de caso, Instituto Nina Rosa**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade de São Paulo (USP)- Escola de Comunicação e Artes. São Paulo, 2006.

STONE, A.; BRUMMET, G. O.; CAROZZA, E. M.; KASS, P., PETERSEN, E. P.; SYKES, J.; WESTMAN, M. Feline Vaccination Guidelines. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, v.22, ed.9, p.813-830, 2020.

TORRES, C. M. Discernimento sobre bem-estar de cães e gatos na comunidade de médicos veterinários e de tutores da cidade de João Pessoa-PB. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2017.

UNESCO. Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Bruxelas, Bélgica, 1978. Disponível em: [http://www.apajaboticabal.org.br/documentos/LEI\\_DECLARACAO\\_UNIVERSAL.pdf](http://www.apajaboticabal.org.br/documentos/LEI_DECLARACAO_UNIVERSAL.pdf). Acesso em: 13, fev. 2011.

VIEIRA, J. B.; SANTANA, L. M. **Uma relação entre a Pachamama e o Direito achado na rua**: Análise da atuação Estatal na Defesa dos Animais em situação de abandono. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 85137-85148, nov. 2020.

WEXLER-MITCHELL, E. Guide to a healthy cat. Howell Book House, 2004.